

CFFa intensifica articulação política junto ao Congresso Nacional

sumário

CFFa

- 4 Novas especialidades para a Fonoaudiologia
- 5 Visitas parlamentares intensificam inserção da Fonoaudiologia nas pautas do Congresso Nacional

CREFONO 1

- 8 Luta pela criação do cargo de fonoaudiólogo na Secretaria Estadual de Educação
- 10 Crefono 1 promoverá fóruns sistemáticos para atualização profissional

CREFONO 2

- 12 Fonoaudiologia na Educação: a inclusão em foco
- 14 Estatística das atividades realizadas em 2013 pelas Fiscais da Sede e das Delegacias do Estado de São Paulo – CRFa 2ª Região
- 15 I Encontro de Disfagia: Cuidados Paliativos

CREFONO 3

- 16 Fonoaudiólogo: O profissional da comunicação humana
- 19 Fonoaudiólogos, psicólogos e fisioterapeutas articulam rede de negócios em Londrina

CREFONO 4

- 20 Fonoaudióloga pernambucana desenvolve trabalho pioneiro em centro de ressocialização
- 22 Fonoaudiologia nas Eleições 2014

CREFONO 5

- 24 História de sucesso nos 15 anos da Seção de Fonoaudiologia do Hospital das Clínicas da UFG
- 26 Goiânia contou com o primeiro seminário em prol do trabalhador na área de saúde

CREFONO 6

- 28 Crefono 6 comemora 15 anos compartilhando ideias com os fonoaudiólogos
- 30 Alimentação adaptada para disfágicos devolve o prazer em se alimentar

CREFONO 7

- 32 Neuropsicologia: Reconhecimento do papel do fonoaudiólogo
- 34 Cultura e Educação: Coral da UFCSPA integra comunidade acadêmica e sociedade

CREFONO 8

- 36 Quanto custa o seu trabalho?



SISTEMA DE CONSELHOS FEDERAL
E REGIONAIS DE FONOAUDIOLOGIA

CFFA – 11º COLEGIADO

Gestão abril 2013 a abril de 2016

Presidente: Bianca Arruda Manchester de Queiroga
Vice-Presidente: Maria Cecília de Moura
Diretora-Secretária: Solange Pazini
Diretor-Tesoureiro: Jaime Luiz Zorzi
Assessora da Comissão de Divulgação
Suzana Campos MTB 4390527

CONSELHOS REGIONAIS

Gestão abril 2013 a abril de 2016

CRFA – 1ª REGIÃO

Presidente: Lucia Provenzano
Vice-Presidente: Mônica Karl
Diretora-Secretária: Katia Santana
Diretora-Tesoureira: Vanessa Jurelevicius

CRFA – 2ª REGIÃO

Presidente: Thelma Regina da Silva Costa
Vice-Presidente: Sandra Mª Freitas Murat P. Santos
Diretora-Secretária: Monica Petit Madrid
Diretora-Tesoureira: Sílvia Tavares de Oliveira

CRFA – 3ª REGIÃO

Presidente: Francisco Pletsch
Vice-Presidente: Josiane Borges
Diretora-Secretária: Jozélia Duarte B. P. Ribas
Diretor-Tesoureiro: Celso G. dos Santos Júnior

CRFA – 4ª REGIÃO

Presidente: Sandra Mª Alencastro de Oliveira
Vice-Presidente: Sílvia Damasceno Benevides
Diretora-Secretária: Mercia Mª Quintino Silva
Diretora-Tesoureira: Viviany Andrea Meireles Alves

CRFA – 5ª REGIÃO

Presidente: Sílvia Maria Ramos
Vice-Presidente: Viviane Castro de Araújo
Diretora-Secretária: Caroline Silveira Damasceno
Diretora-Tesoureira: Eliana Sousa da C. Marques

CRFA – 6ª REGIÃO

Presidente: Rafaela Linhares Taboada Gorza
Vice-Presidente: Paula Garibaldi Santos
Diretora-Secretária: Thaís Moura Abreu e Silva
Diretora-Tesoureira: Joana Isabel D. de C. Penayo

CRFA – 7ª REGIÃO

Presidente: Marlene Canarim Danesi
Vice-Presidente: Luciana Kael de Sá
Diretora-Secretária: Nádia Mª Lopes de Lima e Silva
Diretora-Tesoureira – Daniela Zimmer

CRFA – 8ª REGIÃO

Presidente: Charleston Teixeira Palmeira
Vice-Presidente: Ana Mª da Costa dos S. Reis
Diretora-Secretária: Fernanda Mônica de O. Sampaio
Diretora-Tesoureira: Lia Mª Brasil de S. Barroso

REVISTA COMUNICAR PRODUÇÃO EDITORIAL



comunicação

INTERABDA

SAUS Quadra 5 – Bloco N – Lote 2 – Edifício OAB – 10.º andar
Asa Sul – Brasília/DF – CEP 70070-913
Tel.: (61) 3208 1155 • Fax: (61) 3208 1100
www.icomunicacao.com.br

Jornalista Responsável – Suzana Campos MTB – 4390527/PR
Edição – Suzana Campos
Projeto Gráfico – Ana Helena Melo
Foto da capa – Agência Câmara / Rodolfo Stuckert
Revisão e diagramação – i-Comunicação

REVISTA ELETRÔNICA

PARA ANUNCIAR

Tel. (0 ** 61) 3322-3332

E-mail: fono@fonoaudiologia.org.br

Como entrar em contato com a revista Comunicar:

SRTVS Qd. 701, Ed. Palácio do Rádio II – Bl. E,

Salas 624/630 – Tel. (0 ** 61) 3322-3332

3321-5081/3321-7258 – Fax (0 ** 61) 3321-3946

e-mail: imprensa@fonoaudiologia.org.br

Site: www.fonoaudiologia.org.br

editorial



Arquivo CFFa

Presença da Fonoaudiologia no Congresso é decisiva

O Conselho Federal de Fonoaudiologia tem procurado ampliar sua articulação junto ao Congresso Nacional. Nessa edição da revista Comunicar temos uma matéria completa sobre as visitas que foram realizadas no primeiro trimestre de 2014. Todo engajamento político do CFFa tem um único objetivo: dar andamento aos Projetos de Lei estratégicos para a Fonoaudiologia.

Em pauta com os parlamentares está o PLC nº 119/2010 - PL das 30 horas, vetado pela presidenta Dilma em abril de 2013, sob a alegação de que oneraria os cofres dos municípios. A luta agora é para o veto entre na pauta de análise do Congresso. Outro PL que também está em nossa lista de urgência é o PL da Saúde Vocal do Professor, que está em análise da Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara.

Em uma visão mais abrangente e sistêmica, o CFFa também acompanha e requer apoio dos deputados e senadores na tramitação da PEC 185/2003, que regulamenta a atuação de todos os Conselhos de Fiscalização Profissional.

Outro assunto que tratamos nas páginas do Conselho Federal é a Consulta Pública, os estudos e os Fóruns de Discussão para criação de novas espe-



Bianca Arruda Manchester de Queiroga
Presidente do CFFa

cialidades para a Fonoaudiologia. Essa é uma demanda antiga da categoria e que está sendo tratada de forma democrática e com muita cautela.

Esta é a primeira edição da Revista Comunicar em formato apenas digital, é um novo desafio que estamos nos prontificando a enfrentar. Na próxima edição já teremos um novo layout e novas possibilidades de interação.

Os Conselhos Regionais também trazem matérias especiais sobre as Campanhas realizadas em todos os estados, além das ações locais que trazem um panorama geral dos acontecimentos da Fonoaudiologia em todo País. Vale a pena conferir.

Boa Leitura!



A revista Comunicar agora pode estar no seu *smartphone*. Para acessar o conteúdo, seu aparelho precisa ter câmera fotográfica, acesso à internet e um aplicativo para decifrar o QR code. Com todos esses requisitos, basta aproximar a câmera da figura ao lado e esperar que o aplicativo leia o símbolo. Pronto! Você poderá guardar as edições da revista Comunicar e compartilhar com quem quiser.

Novas especialidades para a Fonoaudiologia

Estudos atuais têm o objetivo de criar mais quatro especialidades para a Fonoaudiologia: Gerontologia, Neuropsicologia, Neurofuncional e Fonoaudiologia do Trabalho

O Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa), está em fase final de Consulta Pública sobre a criação de novas especialidades. A iniciativa é resultado de um longo processo de estudo e avaliação de alternativas. Além da Consulta Pública, amplamente divulgada nos meios de comunicação, o Sistema de Conselhos está realizando Fóruns de discussão para aprofundar o debate sobre o tema. O trabalho é organizado pela Comissão de Análise de Títulos de Especialista e Cursos de Especialização (Catece).

A vice-presidente do CFFa, Cecília Moura, que também coordena a Catece, explica que esse movimento, de estudos, consulta pública e fóruns, é resultado de uma demanda da profissão. Os primeiros estudos e abordagens começaram na gestão passada do CFFa. “Estamos dando continuidade a esse processo de forma democrática, com a consulta pública e discussões com os Conselhos Regionais”, adianta.

Atualmente, o CFFa reconhece sete especialidades, a saber: Audiologia, Linguagem, Motricidade Orofacial, Voz, Saúde Coletiva, Disfagia e Fonoaudiologia Educacional. Os estudos atuais objetivam abrir mais quatro áreas: Fonoaudiologia do

Trabalho, Gerontologia, Neuropsicologia e Neurofuncional. Cecília Moura, esclarece, ainda, que as novas especialidades em estudo não são aleatórias; elas provêm de trabalhos que os fonoaudiólogos já realizam, mas que ainda não são reconhecidas como especialidades. “Não se trata de uma reserva de mercado, mas sim de ampliação e fortalecimento dos campos de atuação do fonoaudiólogo”, sustenta Moura.

Os Fonoaudiólogos e outros profissionais da saúde vêm se manifestando em relação à criação das novas especialidades, por meio das Redes Sociais, do site do CFFa e também da Consulta Pública, que terá seu resultado final divulgado no início de abril.

É importante lembrar que toda essa iniciativa da Catece para criação de novas especialidades se baseia além do mercado de trabalho, na Classificação Brasileira de Ocupações, como complexidade, amplitude, relação direta com a sociedade, área de conhecimento, função, atividade econômica e processo produtivo.

CONCESSÃO DO TÍTULO

Atualmente, o título é concedido mediante concurso de prova e títulos e para aqueles que iniciaram

curso de especialização reconhecido pelo CFFa até 12 de dezembro de 2008, regido pela Resolução CFFa nº 359, de 6 de dezembro de 2008.

Os títulos expedidos mediante concurso possuem validade de cinco anos, havendo necessidade de renová-los por igual período para que o profissional continue a portar o título. Mediante essa determinação da renovação, o CFFa entende que não há necessidade de limitar o número de títulos de especialista por profissionais. Caso o fonoaudiólogo realize a renovação, mediante critérios estabelecidos, serão concedidos os títulos.

A Catece, baseada na prática de análise dos documentos para renovação de título de especialista, realizou um estudo prévio para a modificação da tabela de títulos e pontuações. A proposta visa ampliar o rol de atividades que o especialista pode desenvolver para obter maior pontuação na renovação de seu título, assim como rever a pontuação para as referidas atividades. Ressalta-se que a Catece acompanha os movimentos da Fonoaudiologia contemporânea e busca permanentemente adequar suas normativas à realidade do fonoaudiólogo, seguindo, inclusive, a evolução das outras profissões da área da saúde.



Visitas parlamentares intensificam inserção da Fonoaudiologia nas pautas do Congresso Nacional

O diálogo com deputados, senadores e ministros está na agenda mensal do CFFa, que busca apoio dos parlamentares aos Projetos de Lei (PLs) em tramitação que incidem sobre o exercício da Fonoaudiologia

O Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa) retomou em 2014 as visitas parlamentares no Congresso Nacional com o objetivo de aproximar a Fonoaudiologia dos deputados federais e senadores para inserir as reivindicações da categoria nas discussões e deliberações do legislativo. Entre os itens discutidos estão o Projeto de Lei da Câmara (PLC), referente à jornada de 30 horas (nº 119/2010), o Projeto de Lei da Dislexia (nº 7.081/2010), o Teste da Linguinha (nº 4.832/2012), o Programa Nacional de Saúde Vocal do Professor (nº 1.128/2003) e o PL do Ato Médico (nº 1.2842/2013).

Participaram das visitas a presidente do Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa), Bianca Queiroga, a presidente da Comissão de Assuntos Parlamentares (CAP), Christiane Tanigute, as conselheiras que integram a pasta Hyrana Frota Cavalcante e Ana Cristina Montenegro, acompanhadas pela assessora do CFFa, Valdirene Costa, e pelo assessor parlamentar Álvaro Maimoni.

Para a presidente do CFFa, Bianca Queiroga, o saldo das primeiras visitas é muito positivo e vai render apoio a vários PLs. A mesma análise faz a presidente da CAP, Christiane Tanigute. Segundo ela, a comitiva foi bem rece-

bida pelos parlamentares e a expectativa é que decisões importantes sejam tomadas. “Mesmo em um ano com grandes eventos nacionais e com eleições majoritárias temos boas chances na tramitação de PLs relevantes para a profissão”, aposta.

ARTICULAÇÃO

A respeito da PEC 185/2003, que regula o trabalho de todos os Conselhos Federais das profissões regu-

lamentadas, o deputado federal Dr. Ubiali (SP) destacou a forma como os conselhos se firmaram como organismo de fiscalização profissional tanto na América Latina como na Europa. O deputado disse que vai acompanhar a tramitação da PEC, pois a regulamentação organizativa dos conselhos é fundamental para definir a natureza jurídica e suas competências.

O Projeto de Lei nº 2.776/2011, que institui a Política Nacional de



Deputada Alice Portugal – BA



Deputada Erika Kokay – DF



Deputado João Paulo Lima – PE



Deputado Onofre – SC

Saúde Vocal, e o PL do Ato Médico foram pauta do encontro com a deputada Alice Portugal (BA), que declarou apoio integral ao CFFa. “Tenho clareza da importância do trabalho da Fonoaudiologia com os profissionais que usam a voz como instrumento de trabalho”, declarou.

O Projeto de Lei da Dislexia também foi discutido com dois deputados de Pernambuco: deputado Paulo Rubem Santiago e deputado João Paulo Lima. Atualmente o PL foi aprovado pela Comissão de Educação e está no aguardo de apreciação da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, para então seguir para discussão e votação dos deputados no Plenário da Câmara. Ambos os deputados se posicionaram a favor da aprovação do PL.

A deputada Érika Kokay (DF) e o deputado Pedro Chaves (GO) também estiveram com a comitiva da Fonoaudiologia dialogando sobre a tramitação do PL nº 4.832/2012, que torna obrigatória a realização do Teste da Linguinha em recém-nascidos em hospitais públicos e

privados. Os deputados também declaram apoio à Fonoaudiologia no diz respeito à tramitação do PL do Ato Médico.

Ainda sobre o Teste da Linguinha e o PL do Ato Médico, o CFFa buscou o apoio da deputada Luciana Santos (PE) e do deputado Onofre Santos Agostini (SC). O senador Pedro Taques (GO) também dialogou com a comitiva da Fonoaudiologia e declarou apoio às reivindicações da classe.

Além do apoio dos parlamentares, o CFFa atua em conjunto com outras entidades representativas, como, a Frente dos Conselhos Profissionais da Área da Saúde (FCPAS). Em março, por meio dessa representação, o CFFa se reuniu com o presidente da Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara, deputado Amauri Teixeira (BA), para discutir ações estratégicas para a tramitação de Projetos de Lei da área da saúde e educação.

Acompanhe na tabela a seguir os Projetos de Lei que o CFFa acompanha e as deliberações atuais.



Deputado Pedro Chaves – GO



Deputado Ubiali – SP



Deputado Paulo Rubem – PE

PROPOSIÇÃO	AUTOR E OBJETO	SITUAÇÃO ATUAL	TRAMITAÇÃO FUTURA
PL 1.128/2003	Autor: Dep. Carlos Abicalil (PT/MT) Dispõe sobre a criação do Programa Nacional de Saúde Vocal do professor da Rede Pública de Ensino e dá outras providências.	05/06/2012 – Recebimento pela CSSF. 13/07/2012 – Designado Relator o Dep. Saraiva Felipe (PMDB/MG). 08/05/2013 – Apresentação de parecer pela aprovação da EMS 1.128/2003, apensada.	Comissão de Constituição e Justiça Apreciação pelo Plenário. Sanção Presidencial.
PL 7.081/2010 (PLS 402/2008) Apensado o PL 3.040/2008	Autor: Sen. Gerson Camata (PMDB/ES) Dispõe sobre o diagnóstico e o tratamento da dislexia e do Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade na educação básica.	12/06/2013 – Recebimento pela CFT. 03/07/2013 - Designado Relator, Dep. João Dado (SDD/SP).	Comissão de Constituição e Justiça do Senado Federal. Apreciação conclusiva pelas Comissões.
PL 3.040/2008 Apensados os PLs 4.933/2009 e 5700/2009.	Autor: Dep. Sandes Júnior (PP/GO) Dispõe sobre a criação do Programa de Identificação e Tratamento da Dislexia na Rede Oficial de Educação Pública e dá outras providências.	Apensado ao PL 7.081/2010.	

PL 4.933/2009	Autor: Dep. Marcondes Gadelha (PSB/PB) Dispõe sobre o reconhecimento e definição da dislexia e dá outras providências.	Apensado ao PL 3.040/2008.	
PL 5.700/2009	Autor: Dep. Homero Pereira (PR/MT) Acrescenta alínea ao art. 24, V, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. (Visa incluir a avaliação e acompanhamento dos transtornos da aprendizagem na leitura e expressão escrita como critério para verificação do rendimento escolar, com acomodação especial destes alunos nas classes de educação básica.)	Apensado ao PL 3.040/2008.	
PL 7.647/2010	Autor: Dep. Milton Monti (PR/SP) Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Terapeuta Ocupacional e dá outras providências.	11/12/2012 – Recebimento pela CTASP. 07/03/2013 - Designado Rel. o Dep. Alexandre Roso (PSB/RS).	Comissão de Constituição e Justiça do Senado Federal.
PL 6.126/2013	Autor: Poder Executivo Altera a Lei nº 12.842, de 10 de julho de 2013, que dispõe sobre o exercício da Medicina.	09/09/2013 – Recebimento pela CSSF. 19/09/2013 - Designado Rel. o Dep. Nazareno Fonteles (PT/PI). 02/10/2013 – Apresentada Emenda de autoria do Dep. Professor Sérgio de Oliveira. 28/11/2013 – Apresentação de parecer do Relator pela aprovação do projeto e pela rejeição da emenda apresentada.	Comissão de Constituição e Justiça do Senado Federal.
PL 4.761/2012 (PLS 264/2010)	Autor: Sen. Flávio Arns (PSDB/PR) Dispõe sobre a prática de Equoterapia.	13/12/2013 – Recebimento pela CCJC.	Senado Federal.
PL 7.036/2014	Autor: Dep. Rogério Carvalho (PT/SE) Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 (Lei Orgânica da Saúde), para criar o Fórum Nacional de Ordenação de Recursos Humanos na Saúde.	12/02/2014 – Recebimento pela CSSF.	Comissão de Constituição e Justiça do Senado Federal.
PLC 31/2010 (PL 3.512/2008)	Dep. Prof. Raquel Teixeira (PSDB/GO) Dispõe sobre a regulamentação do exercício da atividade de Psicopedagogia.	19/02/2014 – Apresentação de Recurso de autoria do Sen. Humberto Costa (PT/PE) para que o projeto seja analisado pelo Plenário do Senado Federal.	Câmara dos Deputados.
PLC 165/2010 (PL 1.695/2007)	Autor: Dep. Lobbe Neto (PSDB/SP) Dispõe sobre a obrigatoriedade de exames oftalmológicos e auditivos nas escolas de ensino fundamental da rede pública.	07/11/2012 – Recebimento pela CE. 22/05/2013 – Designado Rel. o Sen. Cícero Lucena (PSDB/PB). 04/07/2013 – Apresentação de parecer pela aprovação com substitutivo.	Câmara dos Deputados.
PLC 70/2013 (PL 3.443/2012)	Autor: Dep. Pedro Uczai (PT/SC) Dispõe sobre a expedição de carteiras de registro profissional.	13/11/2013 – Recebimento pela CCJ. Aguardando designação de relator.	CAS e Câmara dos Deputados.
PLC 113/2013 (PL 4.832/2012)	Autor: Dep. Onofre Santo Agostini (PSD/SC) Obriga a realização do Protocolo de Avaliação do Frênulo da Língua em Bebês.	Aguardando prazo regimental para interposição de recurso.	Sanção Presidencial.

Luta pela criação do cargo de fonoaudiólogo na Secretaria Estadual de Educação

Rose Maria

Assessora de Imprensa

Quando começou a visitar as Coordenadorias Regionais de Educação, a presidente do Crefono 1, Lucia Provenzano, ficou impressionada com o pedido, que era quase unânime: por favor, estejam mais próximas das nossas escolas; precisamos de vocês. Mas, para surpresa de todos, concursos públicos para a área da Saúde em municípios como Rio de Janeiro e Queimados, em 2013, não abriram vagas para fonoaudiólogos. As Comissões de Saúde, Educação e Diretoria do Crefono 1 adotaram a estratégia de promover reuniões com gestores municipais para defender a inserção da Fonoaudiologia em equipes multiprofissionais para a oferta de serviços de Saúde e Educação de qualidade.

O Conselho Regional de Fonoaudiologia do Rio de Janeiro também buscou apoio nos Legislativos Municipal (capital do estado) e Estadual para sensibilizar o poder público sobre a importância da contratação de novos fonoaudiólogos para a rede pública de saúde e educação. O vereador Carlos Eduardo, presidente da Comissão de Saúde da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, levou uma comissão do Crefono 1 ao secretário municipal



Divulgação Crefono 1

Nas galerias da Alerj, conselheiras e profissionais acompanham votação da indicação para criação do cargo de fonoaudiólogo na Educação estadual

de Saúde, Hans Dohmann, em junho do ano passado. E o deputado estadual Paulo Ramos (PSol), presidente da Comissão de Trabalho da Alerj (Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro), sugeriu às conselheiras que fosse solicitada audiência pública à Comissão de Educação para avaliação da inserção da Fonoaudiologia na rede estadual de ensino. Assim, em 6 de novembro, tendo à frente o deputado estadual Comte Bittencourt (PPS), presidente da Comissão de Educação, aconteceu, na sede do Legislativo es-

tadual, audiência pública, reunindo além da presidente do Crefono 1, Lucia Provenzano, a presidente da Comissão de Educação do Conselho Regional, Roseane Silveira; as conselheiras Kátia Santana, Leila Mendes, Andrea Michaela e Rosangela Mendonça; o conselheiro da Comissão de Educação do CFFa, Jaime Zorzi; a diretora de Integração Educacional da Secretaria Estadual de Educação, Inês dos Santos Silva; representantes do Núcleo de Apoio Pedagógico Especializado da SEEDUC, a fono-



Divulgação Crefono 1

audióloga Márcia Madureira, e da Área Técnica de Saúde da Criança da Secretaria Estadual de Saúde, a também fonoaudióloga Silvana Lúcia da Costa; e entidades como INES, AND, UFRJ, União dos Professores Públicos no Estado (UPPES) e Conselho Estadual de Educação.

A diretora de Integração Educacional, Inês Silva, admitiu, na ocasião, que não há fonoaudiólogos concursados no quadro da SEEDUC e que os que têm habilitação para exercer a profissão estão na rede como professores. “Com o desvio de função, tentamos suprir essa carência”, informou, ao que Lucia Provenzano retrucou: “Desvio de função é pedir para um profissional se desdobrar, além de sua função, para cobrir lacunas. Em 2003, a Lei nº 3.623 alterou o quadro permanente de pessoal do município do Rio de Janeiro, estabelecendo o quantitativo de 586 cargos para fonoaudiólogos na rede municipal de saúde. Dez anos depois, esse número não chega efetivamente a 250. Quantos estão em UTIs, maternidades, em quadros administrativos, fazendo exames? Quantos sobram no trabalho clínico, atendendo o professor e o aluno? É lamentável”, concluiu a presidente do Crefono 1.

Diante da constatação de carência de profissionais de Fonoaudiologia em apoio à Educação estadual e de diversos depoimentos de entidades e das próprias fonoaudiólogas lotadas na SEEDUC sobre a importância da intervenção fonoaudiológica no acompanhamento e reabilitação do professor, para auxiliar o aluno e equipe escolar no processo de aprendizagem ou detectar precocemente distúrbios e disfunções que possam dificultar esse processo, o deputado estadual Comte Bittencourt anunciou, ao final



Audiência pública da Comissão de Educação constatou que falta fonoaudiólogos na rede pública estadual de ensino

da audiência pública, que a Comissão de Educação e Comissão do Trabalho da Alerj iriam apresentar ao plenário pedido de aprovação de uma indicação legislativa para criação do cargo de fonoaudiólogo no quadro permanente da Secretaria Estadual de Educação. “Vamos provocar a realização de um concurso, porque o que ficou demonstrado aqui é a precariedade e fragilidade do estado no atendimento à sua gente”, afirmou o deputado.

Em 10 de dezembro, com a presença de fonoaudiólogos, CFFa, Sinferj, AND, funcionários e conselheiros do Crefono 1 nas galerias, os 60 deputados estaduais aprovaram a Indicação Legislativa nº 321/2013, de autoria dos deputados Paulo Ramos e Comte Bittencourt, que solicita ao governador Sérgio Cabral envio de mensagem ao Legislativo, dispondo sobre a criação do cargo de fonoaudiólogo no quadro de pessoal de apoio educacional, regido pela Lei 1.348/1988. “Foi dado um pequeno passo, mas um passo muito importante”, comemorou Lucia Provenzano, na ocasião.

Segundo informações da Assessoria de Comunicação da SEEDUC,

a Secretaria de Educação terá agenda com a Secretaria de Saúde para verificar a viabilidade da iniciativa na rede pública estadual de ensino, mas admitiu que as reuniões ainda não foram marcadas. “Vamos procurar o Secretário de Saúde estadual, bem como o Secretário de Educação e, a exemplo de como estamos fazendo com a Secretaria Municipal de Saúde do Rio, fazer ver a eles da necessidade urgente de contratação de fonoaudiólogos. Já conseguimos estabelecer parceria com a Secretaria de Saúde da Cidade do Rio de Janeiro, no sentido de apontar quais locais mais precisam de fonoaudiólogos, em função da demanda populacional. Vamos sensibilizar os gestores estaduais também. É nosso papel”, ressaltou a presidente do Crefono 1.

Lucia Provenzano assinalou, ainda, que a unidade e mobilização da classe fonoaudiológica em torno dessa luta é fundamental para que ela seja bem-sucedida. “Quanto mais a classe fonoaudiológica se engajar nesta luta, que é de todos nós, mais longe conseguiremos chegar”, arrematou Lucia.

CREFONO 1

promoverá fóruns sistemáticos para atualização profissional

Rose Maria
Assessora de Imprensa

A ideia começou em dezembro de 2013, com a realização do I Fórum do 10º Colegiado – “Amplios Olhares construindo com união a Fonoaudiologia”, em homenagem ao Dia do Fonoaudiólogo. Diante do sucesso da iniciativa, a 1ª Região promoverá, próximo às datas de realização das diversas campanhas socioeducativas, fóruns de discussão sobre aspectos contemporâneos da profissão. Também serão realizados encontros mensais para discussão de temas de interesse da

Fonoaudiologia, como os atuais fóruns que discutem a possibilidade de criação de novas especialidades, que vão de janeiro a março.

Em 2014, estão programados fóruns sobre Voz (10 de abril), Fonoaudiologia Educacional (19 de maio), Aleitamento Materno (16 de julho), Envelhecimento Ativo (19 de setembro), Audição (6 de novembro) e Comunicação Humana (9 de dezembro). Os encontros serão no auditório do Crefono 1 e as inscrições, sempre gratuitas, poderão ser feitas pela internet. Qualquer alteração de data será comunicada previamente aos profissionais do Rio de Janeiro



por informativo eletrônico, internet e redes sociais.

“Formular um programa de orientação para fonoaudiólogos, para que através do espírito político-empresendedor visem o reconhecimento profissional e ampliação do mercado de trabalho e intensificar o debate sobre as questões éticas, sociais e profissionais que afligem as sociedades são metas deste Colegiado. A ideia é promover o debate, envolvendo, sempre que possível, profissionais de outras áreas, numa análise multiprofissional da atuação fonoaudiológica, além de apontar novos caminhos ou novos desafios profissionais”, resumiu Roseane Silveira (CRFa 1 – 2146), presidente da Comissão de Educação.

O I Fórum aconteceu dias 2, 4 e 6 de dezembro e discutiu temas como Disfagia e Broncoaspiração em UTI; a Importância da Fonoaudiologia na Atenção Domiciliar; Fonoaudiologia, Artes Dramáticas e Mundo Empresarial; Aspectos Legais da Fonoaudiologia; OFM e Fonoaudiologia; Gestão do Conhecimento e Empreendedorismo e o Papel do Conselho Regional. Veja um resumo da maratona de encontros, em fotos:



A classe compareceu ao debate durante a primeira semana de dezembro e pediu novos encontros, levando o 10º Colegiado a inserir fóruns no calendário de atividades do Crefono 1 para 2014



A fonoaudióloga Viviane Marques (CRFa 1 – 10022) debateu a “Incidência de Disfagia e Broncoaspiração em Unidade de Terapia Intensiva” e como a Fonoaudiologia contribui para acelerar a recuperação de pacientes em UTIs



Fisioterapeuta e gerente operacional de uma empresa de home care, Herventon Dias de Moraes falou sobre a importância da Fonoaudiologia para que a atenção domiciliar seja bem-sucedida e a recuperação do paciente aconteça em menor espaço de tempo



Com a presença da atriz Lorena Comparato, a fonoaudióloga Leila Mendes (CRFa 1 – 4404) demonstrou como o fonoaudiólogo ajuda atores, jornalistas e empresários em seu dia a dia profissional, com a palestra “Artes Dramáticas e Mundo Empresarial: Novos campos de Atuação do Fonoaudiólogo”



O assessor jurídico do Crefono 1, o advogado Fernando Jannuzzi, ressaltou na palestra “Os Aspectos Legais da Fonoaudiologia” como a legislação orienta e salvaguarda o bom exercício profissional



O dentista e membro da ABOM (Associação Brasileira de Ortopedia dos Maxilares), Paulo César de Lyra Braga, falou sobre a Fonoaudiologia e a Ortopedia Funcional dos Maxilares, que formam, segundo ele, uma “parceria perfeita”, mas faltam fonoaudiólogos especializados. “Não valorizo a Fonoaudiologia. Preciso dela para ter velocidade no tratamento e estabilidade no resultado”



A fonoaudióloga Monica de Sá Ferreira (CRFa 1 – 8795), ministrante da palestra “A Gestão do Conhecimento e a Importância de Atitudes Positivas para Melhores Oportunidades Profissionais”, defende que mais do que esperar uma oportunidade, o fonoaudiólogo precisa se aperfeiçoar e buscar abrir portas

Fonoaudiologia na Educação: a inclusão em foco



*Componentes da Comissão de
Educação e autoras do documento*

Comissão de Educação CRFa 2ª Região

No dia 9 de dezembro de 2013, em evento em comemoração ao Dia do Fonoaudiólogo, o Conselho Regional de Fonoaudiologia 2ª Região realizou o lançamento do documento **Fonoaudiologia na Educação: a inclusão em foco**.

Esse documento foi constituído pela Comissão de Educação durante o 9º colegiado (gestão 2010/2013) do Conselho Regional de Fonoaudiologia 2ª Região e publicado pelo 10º colegiado (gestão 2013/2016). As discussões e encaminhamentos feitos para sua produção foram realizados por um Grupo de Trabalho composto por profissionais que atuam, discutem e vivenciam o

processo de inclusão de crianças e adolescentes no espaço educacional. Participaram desse processo as fonoaudiólogas: Ana Luiza Pereira Gomes Pinto Navas, Claudia Regina Mosca Giroto, Fabiana Regiani da Costa, Marcia Azevedo de Sousa Matumoto, Marcia Cristiane de Freitas Mendes-Civitella, Maria Cecília de Moura, Monica Petit Madrid e Soraya Abbes Clapes Margall.



*Ronaldo Domingos
Lofredo, autor da capa
do documento*

O livro foi organizado em sete capítulos compostos por discussões teórico-práticas e relatos de experiências. No primeiro capítulo, Claudia Regina Mosca Giroto e Maria Teresa Pereira Cavalheiro ressaltam a importância e o papel da Intersetorialidade entre a Saúde e a Educação; no capítulo 2, elaborado por Maria Silvia Cárnio e Mariangela Lopes Bitar, foram apresentadas as possibilidades de atuação do Fonoaudiólogo na Educação no Ensino Regular. Por sua vez, no capítulo 3, Dionísia Aparecida Cusin e Marcia Azevedo de Sousa Matumoto, a partir da apresentação das políticas públicas voltadas à Educação Especial, discutem possibilidades de atuação do fonoaudiólogo nesse escopo. Na sequência, capítulo 4, Ana Luiza Pereira Gomes Pinto Navas e Monica

Cristina Andrade Bassetto expõem as questões que envolvem os transtornos funcionais específicos e a atual política de educação na perspectiva inclusiva, e no capítulo 5, Claudia Perrotta e Maria Lucia Hage Masini tecem considerações sobre a diversidade de processos de constituição de leitores e escritores. Márcia Cristiane de Freitas Mendes Civitella e Soraya Abbes Clapés Margall, no capítulo 6, abordam a parceria entre o fonoaudiólogo clínico e a equipe escolar. No capítulo 7, profissionais que partilham do desejo de aprimoramento da Fonoaudiologia Educacional apresentam seus relatos de experiências. Participaram dessa seção: Denise Cintra Villas Boas, Marília Piazzini Seno, Ana Elisa de Belotti e Nogueira Baptista, Sandra Regina Leite de Campos, Silvia Guarinello

Cariola, Vera Lucia Lopes Held e Soraya Romano Soares.

A abrangência dos assuntos elencados visou ampliar o campo de discussão e contribuir para a orientação da prática profissional. Porém, diante da complexidade do tema, não se tem a pretensão de esgotar o assunto. Pretende-se promover reflexões constantes sobre a inserção e participação do fonoaudiólogo na área educacional, seja no ensino regular ou na Educação Inclusiva em seus diferentes segmentos e favorecer o crescimento da área, respeitando a diversidade de olhares e práticas.

O documento está disponível na íntegra no *site* do CRFa 2ª Região. Acesse o *site* www.fonosp.org.br!!!!

Boa leitura!

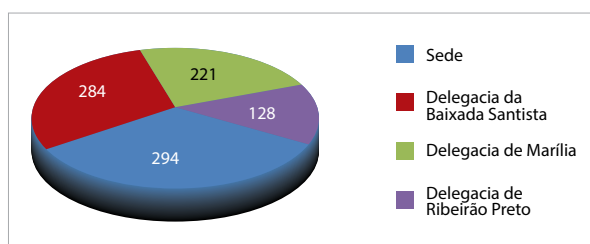
Estatística das atividades realizadas em 2013 pelas Fiscais da Sede e das Delegacias do Estado de São Paulo – CRFa 2ª Região

Luciana Serrano Gomes – CRFa 2 – 16381

Luciane Gozzoli – CRFa 2 – 6422

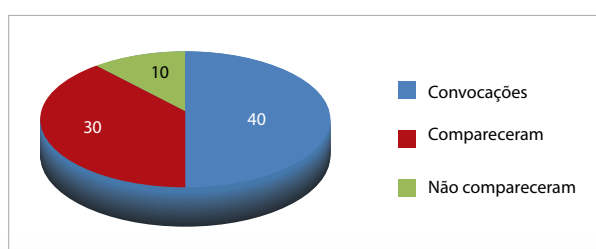
Miriam Y. Okuda – CRFa 2 – 16363

No decorrer de 2013 foram realizadas **927** fiscalizações no estado de São Paulo. Durante as visitas fiscalizatórias, as principais infrações constatadas relacionadas às Pessoas Jurídicas foram: ausência de inscrição no Conselho; quadro técnico de fonoaudiólogos desatualizado; certificado de calibração/aferição de equipamentos audiológicos vencido e não conformidade do horário do responsável técnico. Quanto às Pessoas Físicas, entre as constatações mais frequentes, observou-se profissional com nome desatualizado no Conselho e a ausência do registro no prontuário, em desacordo com a legislação vigente.

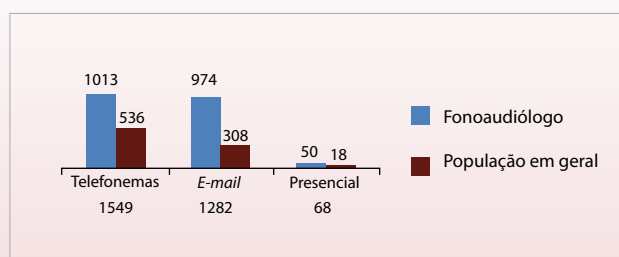


Além das fiscalizações externas, a Sede e as Delegacias realizam atividades internas, como:

1 – Convocações a fonoaudiólogos para orientação:



2 – Atendimento/orientações por meio de telefonemas, e-mails e também àqueles que compareceram espontaneamente ao Conselho, totalizando:



A Comissão de Orientação e Fiscalização realizou orientações de acordo com a legislação vigente e Código de Ética da Fonoaudiologia.



I Encontro de Disfagia: Cuidados Paliativos

Andrea Cintra Lopes – CRFa 2 – 5766

Cibele Siqueira – CRFa 2 – 6198

Gisele Chagas de Medeiros – CRFa 2 – 15405

Segundo a Organização Mundial de Saúde (2002), Cuidado Paliativo é uma abordagem que aprimora a qualidade de vida de pacientes e seus familiares que enfrentam problemas associados com doenças ameaçadoras de vida, através da prevenção e do alívio do sofrimento, por meio de identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e outros problemas de ordem física, psicossocial e espiritual. Envolve, obrigatoriamente, assistência por meio de equipe multi e interdisciplinar, da qual o fonoaudiólogo deveria sempre fazer parte. Vale ressaltar que: a) cuidados paliativos não são ofertados apenas aos pacientes em estágio terminal e muito contribui para a qualidade de vida daqueles com doenças crônico-degenerativas; b) há conceitos e princípios norteadores para esses cuidados; c) requer um plano específico para cada paciente e sua família.

O CRFa 2ª Região disponibilizou enquete em sua *homepage* sobre o assunto e 72% dos fonoaudiólogos afirmaram desconhecer a atuação fonoaudiológica em cuidados paliativos. Para divulgar aspectos dessa

atuação à categoria e discutir questões relacionadas especificamente à disfagia nesse contexto, a Comissão de Saúde organizou esse primeiro Encontro, realizado em São Paulo no dia 28/11/13, no auditório da Rede D'Or Hospital São Luiz/Itaim.

O programa, abordado por palestrantes experientes na área, contemplou o Panorama sobre Cuidados Paliativos (Fga. Ms. Luciana Bertachini) e Fonoaudiologia em Cuidados Paliativos (Fga. Adriana Colombani); Aspectos legais nos casos de liminares e necessidade de fonoterapia para os pacientes em Cuidados Paliativos (Advogada Luciane Aguilar); Bioética e Cuidados Paliativos (Prof. Dr. Dalton Luís de Paula Ramos); Cuidados Paliativos em cabeça e pescoço (Profa. Dra. Lica Arakawa); Indicação e retirada de via alternativa de alimentação: aspectos fonoaudiológicos (Fga. Amanda Pagliotto da Silva) e Aspectos de um programa de orientação fonoaudiológica aos familiares/cuidadores (Fga. Ms. Gisele Chagas de Medeiros).

Alguns pontos foram destacados pelos palestrantes, tais como: a importância da atualização técnica

co-científica constante; a comunicação como fator fundamental para a manutenção da qualidade de vida do paciente, independente dos meios a serem utilizados; a importância de os preceitos do Código de Ética da Fonoaudiologia guiarem o exercício profissional em todas as áreas de atuação, e em cuidados paliativos isso não será diferente. Segundo uma das palestrantes, Dra. Luciane Aguilar, vivemos na era da judicialização da saúde, ou seja, a obtenção de tratamento por vias judiciais. Considerando tal fenômeno social, os fonoaudiólogos devem sempre realizar o registro cuidadoso e detalhado nos prontuários para que possam responder à justiça de forma consistente sobre os procedimentos realizados, sempre que acionados.

O Encontro foi muito bem avaliado pelos participantes e sugestões recebidas serão úteis na organização dos próximos, programados para o segundo semestre de 2014. Visite nosso *site* e acesse as apresentações disponibilizadas por alguns palestrantes e as fotos do evento: www.fonosp.org.br.

Fonoaudiólogo: O profissional da comunicação humana

Um dia especial para celebrar essa bela profissão

Anais Lejambre

Repórter

Uma pequena conversa ou um grande *show*, pode ser uma apresentação de teatro com atores conhecidos ou um espetáculo menor em uma escola qualquer. A escrita, a leitura, a voz, a audição, a comunicação oral e escrita é essencial para a vida. Está presente em nosso cotidiano. E é este o trabalho de um fonoaudiólogo.

Uma importante profissão que ajuda na comunicação da sociedade. Há 32 anos, o curso de Fonoaudiologia foi regulamentado; por esse motivo, dia 9 de dezembro é comemorado o dia das pessoas que se dedicam a ajudar na comunicação.

O Conselho Regional de Fonoaudiologia da 3ª Região preparou uma comemoração especial para celebrar o Dia do Fonoaudiólogo. Na Boca Maldita, no centro de Curitiba, foi montada uma estrutura para orientar as pessoas sobre a boa comunicação humana. Profissionais e estudantes participaram divulgando informações sobre a Fonoaudiologia. Houve distribuição de *folders*, cartazes e exibição de um vídeo especial com os atores Antonio e Bruno Fagundes chamaram a atenção no centro de Curitiba.

O evento contou com o apoio do Conselho Regional, Sindicato dos Fonoaudiólogos Paraná, profis-

sionais da área e estudantes “Através da ação em comemoração ao dia do fonoaudiólogo percebo que ainda temos muito a fazer, a começar pela divulgação desta bela profissão que busca em primeiro lugar a comunicação efetiva entre as pessoas e a inclusão de todos na sociedade”, comenta Daiane da Silva Santos, estudante de Fonoaudiologia, que participou de mais esse evento para promover sua profissão. Ela conta que decidiu por essa área após conversar com alguns profissionais que trabalhavam em Fonoaudiologia e que buscavam uma forma de ajudar os outros. “Hoje com 50% do curso concluído posso dizer sem sombras de dúvidas que sou apaixonada por esta profissão, que cuida da audição, da fala e vai além, trabalha com muitas áreas como a linguagem oral, escrita, voz, respiração, mastigação.”

Tivemos apresentação do coral da Associação Paranaense de Pacientes de Parkinsonismo (APPP), formado por pacientes com Doença de Parkinson (DP), para demonstrar a importância de um bom tratamento de Fonoaudiologia. O coral foi criado há 10 anos e conta atualmente com 15 participantes entre homens e mulheres. Esse projeto contribui para que os pacientes se divirtam e

para que os participantes, além de receberem uma preparação vocal, complementem o tratamento fonoaudiológico que eles já recebem da associação. Segundo Celso Luiz G. Santos Jr., regente do coral e fonoaudiólogo, “O coral é mais uma manutenção deste tratamento da voz. Qualquer um que tem alguma questão vocal que já faz um acompanhamento fonoaudiológico na associação pode participar. A principal característica do parkinsonismo é a bradicinesia, tremor de repouso, instabilidade postural, rigidez e alterações da deglutição, fala e voz, esta por sua vez se apresenta diminuída devido a questões respiratórias e também ao enrijecimento da musculatura como um todo, estima-se que cerca de 75% a 90% dos sujeitos com doença de Parkinson apresentem alguma alteração vocal”. Com uma linda apresentação, os componentes demonstraram a superação do grupo e a força de vontade de cada um.

Depois de um dia inteiro de comemorações, à noite os fonoaudiólogos e seus familiares puderam participar de uma confraternização para celebrar mais um ano de profissão e conquistas para a área. O jantar aconteceu no restaurante Novo Madalosso, em Santa Felicidade.



Arquivo / Crefono 3

Em meio à celebração, os conselheiros puderam atualizar a classe de como andam as questões burocráticas, como o caso do Ato Médico. A busca por apoio de senadores para a continuidade da independência dessa e outras áreas da saúde. O presidente do Conselho Regional de Fonoaudiologia da 3ª Região, Francisco Pletsch, e a Diretora-Secretária, Jozélia Duarte Ribas, foram os responsáveis em atualizar os profissionais com os últimos acontecimentos além de convidarem a todos para uma participação mais ativa.

A premiação da noite começou com a entrega do troféu "Amigo da Fonoaudiologia" para o Vice-governador e Secretário da Educação do Paraná, Prof. Flávio Arns. Em seguida, a 1ª turma do curso de Fonoaudiologia da PUC-PR foi homenageada com o prêmio. E por último, a Fonoaudióloga Paula Regina Campos Jardim, representante do CRFa 3 no Conselho Municipal de Saúde de Curitiba-PR, recebeu essa homenagem pelo ótimo trabalho que vem desenvolvendo na área do atendimento multidisciplinar em saúde.

As comemorações aconteceram em diversas regiões do Paraná e Santa Catarina. Londrina e região anteciparam essa comemoração, que aconteceu no dia 5 de dezembro com um jantar. Essa confraternização teve o apoio do Conselho Regional, da delegacia de Londrina e dos seguintes patrocinadores: Politec Saúde, Click na Agenda, Phonak, Audibel e Auris.

A conselheira Cláudia Félix comentou sobre suas experiências no cargo e o papel que o Conselho exerce na evolução da profissão. E a Delegada Roseane Beleze fez



Jantar em comemoração ao Dia do Fonoaudiólogo em Curitiba

Anaísa Lejambre

uma retrospectiva dos resultados de 2013 em eventos e números de pessoas que adicionaram a página no Facebook. Aproveitou para comentar também sobre o programa Sebrae 2014. Em seguida, a Fonoaudióloga Maria Tereza Bett Rodrigues foi homenageada pelo Conselho Regional de Fonoaudiologia com uma placa e arranjo de flores.

Em Maringá, a reunião ocorreu no Sebrae, às 19 horas, e fonoaudiólogos compareceram na palestra oferecida sobre *marketing* pessoal e redes sociais com a consultora do Sebrae, Natasha Bacchi. Para abrir o evento, o Consultor do Sebrae de Maringá, Elvio Saito, realizou uma breve apresentação do programa da saúde e também se colocou à disposição para fazer o mesmo trabalho que está sendo realizado em Londrina.

Após esse início, Roseane Beleze apresentou as ações da delegacia de Londrina de 2013 e em seguida a essa abertura teve a palestra com a consultora Bacchi. E para finalizar de forma deliciosa e animada esse dia de comemorações, foi servido um *coffee break*, teve sessão de fotos e



Apresentação do coral dos Portadores de Parkinson, na Boca Maldita em Curitiba

Anaísa Lejambre



Comemoração dos 32 anos de regulamentação da Fonoaudiologia em Florianópolis-SC

Anaísa Lejambre



Jantar do dia do fonoaudiólogo com a presença do deputado estadual Carlos Chiodini, em Jaraguá do Sul-SC

muitos reencontros entre as turmas de fonoaudiólogos.

Em Florianópolis, Santa Catarina, a comemoração aconteceu dia 9/12 no auditório das pós-graduações da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. O evento iniciou às 19 horas e contou com a participação de docentes, discentes, profissionais da saúde, fonoaudiólogos, autoridades e amigos, totalizando 73 inscritos. A vice-presidente Josiane Borges realizou um breve discurso sobre a Fonoaudiologia seguido do Hino Nacional com imagens em Libras. Na programação havia palestras, relatos de experiências, sorteio de brindes e a entrega do troféu “Amigos da Fonoaudiologia”. A palestra inicial “Disfagia: atualidades no Brasil e exterior” foi proferida pela Dra. Ana Maria Furquim. O relato de experiências foi realizado pelo Grupo de Apoio aos Laringectomizados – GAL do CEPON/SC, o qual a Dra. Elisa Gomes Vieira coordena e nos apresentou a história sobre a sua criação. Dois membros do GAL falaram o quanto a Fonoaudiologia foi e tem sido importante nas suas vidas.

Durante o evento os presentes foram agraciados com sorteio de brindes. O troféu “Amigos da Fonoaudiologia” foi entregue ao vereador Dr. Ricardo Camargo Vieira em agradecimento à criação do PL15.357/13, que dispõe sobre a obrigatoriedade do Teste da Linguinha no município de Florianópolis; ele ficou muito honrado com a homenagem e em seu discurso enfatizou a relevância da profissão na Saúde Pública. Para a realização deste, parceiros como



Jantar de comemoração do Dia do Fonoaudiólogo em Londrina-PR

os centros auditivos Teuto, Audire, Audibel, Centerfono, Davoz e Telex contribuíram com brindes e auxílio no coquetel.

A empresa Naty Hair presenteou os participantes com hidratações capilares, pedicure/manicure em seu salão. Para presentear a todos a comissão organizadora convidou o Grupo de Cantoria do Centro de Saúde do Pantanal, vencedor do 2º Boas Práticas de Atenção da Prefeitura Municipal de Florianópolis na categoria agentes de saúde – ACS, com uma bela apresentação interativa. Com muita cantoria e diversão, o grupo de profissionais pôde celebrar esse dia especial. E para finalizar em grande estilo cantou-se “Parabéns a Você” com um belíssimo bolo em comemoração aos 32 anos de profissão regulamentada.

E para terminar as inúmeras comemorações por esse reconhecimento tão importante na profissão, no dia 12 de dezembro, teve um jantar especial em Jaraguá do Sul. O

Arquivo / Crefono 3

Arquivo / Crefono 3



Comemoração do Dia do Fonoaudiólogo em Maringá-PR

Conselho Regional de Fonoaudiologia 3 foi representado pelo Presidente, Fonoaudiólogo Franciso Pletsch, e o SINFESC pela Presidente, Fonoaudióloga Karyny Mendonça. Nesse dia, o deputado estadual Carlos Chiodini recebeu uma homenagem pelas ações realizadas em prol da profissão e da saúde pública em Santa Catarina. Com muitas comemorações, os profissionais puderam reencontrar amigos e companheiros e ficar a par do que aconteceu no último ano na Fonoaudiologia. PARABÉNS a todos que se dedicam a essa profissão tão importante.



Fonoaudiólogos, psicólogos e fisioterapeutas articulam rede de negócios em Londrina

Objetivo é reunir profissionais para criar rede que vai melhorar a competitividade do segmento

Rosiani Cristina Beleze Martha

CRFa 3-6661-1

A atuação em rede, formada por empresas ou profissionais liberais que atuam na mesma área, é um mecanismo que estimula a troca de informações e proporciona o fortalecimento setorial. Atento às vantagens que a atuação em conjunto pode oferecer, um grupo formado por fonoaudiólogos, psicólogos e fisioterapeutas de Londrina e Maringá está formando uma rede, com o auxílio do Sebrae PR.

A iniciativa foi da fonoaudióloga Roseane Beleze, conselheira e atual delegada da delegacia de Fonoaudiologia de Londrina e presidente do Comitê de orientação e fiscalização do Conselho Regional de Fonoaudiologia. Para ela, o profissional liberal, principalmente na área da saúde, tem dificuldade de alinhar os princípios éticos com os elementos do empreendedorismo.

“O reconhecimento de ambos nos permite ultrapassar barreiras e consequentemente resolver os conflitos que envolvem as questões éticas e aquelas relacionadas ao empreendedorismo de forma sensata e produtiva. No entanto, precisamos da ajuda de profissionais

mais ativos para darmos os primeiros passos”, diz Roseane Beleze.

O trabalho com o grupo está sendo desenvolvido pela consultora do Sebrae PR Simone Millan. Segundo ela, cada vez mais os empresários e profissionais liberais estão atuando coletivamente. “O associativismo ajuda a encontrar soluções que dificilmente o empreendedor encontraria se estivesse sozinho. As pessoas estão redescobrando a importância do associativismo para fortalecer uma determinada área.”

A fonoaudióloga Roseane está otimista com a formação da rede de negócios que reúne três segmentos da área da saúde. Ela acrescenta ainda que a rede de negócios vai estimular a visão empreendedora e transformar os perfis dos profissionais para que eles encarem as clínicas como um negócio. “O que chamou nossa atenção foi o comportamento das arquitetas, que estão conseguindo promover diversas melhorias em conjunto”, afirma Roseane Beleze.

A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR EM REDES

A iniciativa de trabalhar em redes foi aprovada pelo Conselho Regio-

Arquivo / Crefono 3



Evento do Sebrae em Londrina

Arquivo / Crefono 3



Evento do Sebrae em Maringá

nal de Fonoaudiologia do Paraná, que incentivou os Conselhos de Psicologia e Fisioterapia sobre a importância de desenvolver esse trabalho em conjunto. A ação contou com o apoio do Presidente do Conselho de Fonoaudiologia, Francisco Pletsch.



Fonoaudióloga pernambucana desenvolve trabalho pioneiro em centro de ressocialização

Desde 2011, Victória Aparecida integra a equipe multidisciplinar que realiza um trabalho no Centro de Atendimento Socioeducativo na cidade de Abreu Lima. Unidade abriga jovens entre 12 e 18 anos que cometeram diversos tipos de crime

Maurício Júnior

Assessor de Comunicação do Crefono 4

A Fundação de Atendimento Socioeducativo de Pernambuco (Funase), antiga Febem, possui ao todo 22 unidades subdivididas em três áreas: internação provisória [para os que aguardam julgamento], internação [para os condenados] e semiliberdade [para os que estão concluindo a pena e serão reintegrados à sociedade]. No papel, esses locais deveriam abrigar, no máximo, 938 jovens infratores. Na prática, o número de internamentos é quase o dobro – 1.614 –, segundo a última síntese das unidades socioeducativas publicadas no *site* da Instituição, datado em outubro de 2013.

Os crimes praticados por esses adolescentes, de ambos os sexos, na faixa etária dos 12 aos 18 anos de idade incompletos e, excepcionalmente, dos 18 aos 21 anos de idade, envolvidos e/ou autores de ato infracional, são os mais variados. Associação ao tráfico de entorpecente, tentativa de homicídio, latrocínio, homicídio, roubo, furto, receptação, porte ilegal de arma, lesão corporal

e violação de domicílio são os principais delitos.

No Brasil, a punição máxima prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) para jovens que cometem infrações graves é de três anos de internação. O documento que rege as políticas públicas para esse universo de pessoas prevê uma série de medidas socioeducativas durante o período de reclusão.

O plano de ação da Funase, por exemplo, para reinserir esses adolescentes à sociedade oferecendo perspectivas de um novo projeto de vida contempla diversas áreas: educação (desenvolvimento da escolaridade, combate ao analfabetismo, ampliação de métodos voltados à elevação da escolaridade, acompanhamento sistemático do rendimento da aprendizagem com reforço escolar...); saúde (ações relativas à saúde/doença, bem como as informações e vivências promotoras do bem-estar físico e psicológico); educação profissional; segurança cidadã; família; integração social e comunitária.



Infelizmente, nem tudo que está no papel é cumprido na prática.

Contudo, já é possível verificar algumas ações com o intuito de diminuir os diversos problemas carcerários no estado pernambucano. No Centro de Atendimento Socioeducativo da cidade de Abreu e Lima, Região Metropolitana do Recife, desde 2011, a equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (Nasf) realiza um trabalho pioneiro na Funase. Todas as sextas-feiras uma equipe multidisciplinar formada por um profissional de Fonoaudiologia, Psicologia e Fisioterapia desenvolve ativida-



des com os jovens infratores dentro da unidade de ressocialização.

A fonoaudióloga Victória Aparecida da Silva, que está no projeto desde o início, conta como encarou o desafio de assumir um projeto dessa natureza. “O medo faz parte da existência humana. Todos nós sentimos medo de alguma coisa. Ao iniciar minhas atividades em uma unidade prisional meu maior medo era perder a vida, morrer lá dentro, e também de perder algum colega de trabalho. Era uma experiência nova para todos nós”, relata a profissional, que também estava receosa pela relação que construiria com os residentes. “Temia pela falta de limites de alguns residentes, que poderiam provocar agressões, do meu trabalho não funcionar dentro da instituição. Hoje, alguns desses medos foram superados através do vínculo e do respeito que estabelecemos ao longo desses anos de trabalho dentro da Unidade”, complementa Victória.

Com o passar do tempo, a relação de Victória com os residentes da Funase de Abreu e Lima se tornou bastante respeitosa. “Não tenho interesse punitivo, para isso tem a Justiça. A minha função dentro da Unidade é minimizar os problemas de saúde, fazer uma escuta qualificada, incentivá-los à reinserção social, aumentar a sua autoestima, encaminhá-los para suas necessidades assegurando os seus direitos”, diz a fonoaudióloga.

Apesar dessa mudança de paradigmas na relação entre os profissionais de saúde e os residentes, o trabalho multidisciplinar na unidade é frequentemente interrompido pelas rebeliões. “Em qualquer unidade prisional o trabalho é alterado após uma rebelião”, revela Victória. “É um grande desafio para a equipe. O ambiente é insalubre e em algumas

PRESEÇA DA FONAUDIOLOGIA

Sônia Arruda conta que a intenção de inserir uma fonoaudióloga no projeto causou estranheza. “É algo novo e que de certa maneira causou estranheza. Nunca a Funase contou com os trabalhos de um profissional de Fonoaudiologia. Decidi colocar por acreditar que o trabalho fonoaudiólogo nesse ambiente é importante. Passados esses anos, hoje a valorização desse profissional é muito boa. Percebemos que os detentos se envolvem com o trabalho”, relata Sônia Arruda.

QUEIXAS

De acordo com Victória Aparecida, as principais queixas apresentadas pelos residentes da Funase de Abreu e Lima estão relacionadas à gagueira, dificuldades de aprendizagem, otalgia e disfonia. “Talvez a justificativa para essas queixas esteja relacionada a fatores educacionais, familiares e psicológicos que envolvem os mesmos. O trabalho na Unidade vem demonstrando bons resultados a prova está no discurso dos adolescentes, nas altas, nos exames realizados. Isso demonstra que é possível realizar nossas atividades mesmo em um ambiente tenso e inseguro”, afirma a profissional.

NOVA ÁREA DE ATUAÇÃO

O exemplo de Victória, sem dúvida nenhuma, abre outro campo de atividade para a Fonoaudiologia. “A atuação fonoaudiológica dentro de uma unidade de ressocialização seria mais um campo de atuação, além de trazer muitos benefícios àqueles que no momento perderam o direito à liberdade”, acredita a fonoaudióloga.

situações, como rebelião, por questão de segurança, a equipe é impedida de entrar”, complementa Sônia Arruda, coordenadora de Saúde Mental do município de Abreu e Lima e coordenadora da equipe Multidisciplinar da Funase de Abreu e Lima.

Outra grande dificuldade encontrada pela equipe multidisciplinar da Funase de Abreu e Lima é com as descrições das atividades realizadas. “Não existe prontuário. Temos que evoluir [narrar todo trabalho desenvolvido] na ficha de cada um dos internos. Esses documentos obrigatoriamente ficam na administração da unidade. O problema é que em algumas rebeliões eles tocam fogo em tudo. Ai, começamos o trabalho do zero novamente”, lamenta Sônia.

Mesmo tendo que se deparar com todas essas problemáticas que envolvem uma casa de ressocialização, até com alguns casos que chocam, a fonoaudióloga destaca o crescimento profissional e pessoal que a experiência lhe proporciona. “Enquanto pessoa, a experiência tem me levado a quebrar alguns preconceitos e estigmas, a acreditar na ressocialização como instrumento de mudança. Enquanto profissional adquirir novos conhecimentos, ampliei os meus contatos, experimentei algo novo, criei novas estratégias de atuação fonoaudiológica. É muito gratificante contribuir no processo de melhoria de saúde e reintegração social desses menores infratores”, finaliza Victória.

Fonoaudiologia nas Eleições 2014

Veja como fonoaudiólogos podem integrar a assessoria de políticos não apenas em ano eleitoral

Maurício Júnior

Assessor de Comunicação do Crefono 4

No próximo dia 5 de outubro, milhões de brasileiros irão às urnas para eleger o presidente do Brasil, além de governador, senador, deputados estaduais e federais dos seus respectivos estados. Faltando pouco menos de seis meses para o dia da eleição, as agendas dos candidatos começam a ganhar tarefas que vão desde uma simples reunião com alguma liderança comunitária de um bairro ou cidade até os grandes comícios, discursos e caminhadas.

Em todas as atividades citadas acima, o uso da voz é imprescindível. A presente reportagem tem como principal objetivo mostrar a importância do fonoaudiólogo, profissional de comunicação, integrar a assessoria de políticos para o desenvolvimento de trabalhos que perpassam pela simples orientação quanto ao uso correto da voz até consultoria em *media training* e *media coaching*.

“Na campanha eleitoral o trabalho com a voz é fundamental. É uma questão de saúde vocal mesmo, porque existe um desgaste vocal muito grande com os comícios, com os discursos, com as passeatas e com tudo que envolve a campanha política. Então, aumenta muito a demanda do uso da fala. O político deve se preparar para dar conta do recado,

porque ele vai falar muito mais do que ele está acostumado”, frisa a fonoaudióloga paulista Leny Kyrillos, que nas eleições presidenciais de 2010 trabalhou com a ex-senadora Marina Silva, hoje no PSB.

Além das questões referentes à saúde vocal, o fonoaudiólogo é de extrema importância nos trabalhos voltados para expressividade. “Esse político, além de ter voz e conseguir falar e se comunicar, ele tem que se comunicar de um jeito que desperte a percepção de credibilidade, de firmeza e de segurança, isso é fundamental. Então é todo cuidado com a imagem dele, com a impressão que ele passa, com a impressão que ele provoca nas pessoas a partir do modo como ele fala também é um trabalho que podemos desenvolver”, enfatiza Kyrillos.

“Eu normalmente não falo com detalhes a respeito dos meus tratamentos porque é uma coisa de privacidade. Mas com Marina foram feitos trabalhos em duas linhas – para dar uma condição de maior resistência vocal para que ela fosse capaz de dar conta da agenda dela de exposição de fala e também no paralelo um trabalho de expressividade para que ela passasse realmente a imagem daquilo que ela já é uma pessoa realmente séria, forte que estava com

uma proposta de mudança bastante forte”, complementa a fonoaudióloga paulista.

“É necessário ao político estar pertinente, expressivo e adequado nos diversos tipos de mídia: rádio, TV, comício, assembleias e reuniões. Cada meio de comunicação exige uma forma tanto gestual, vocal e de conteúdo para que o político possa se expressar bem com seu público”, ressalta a fonoaudióloga da Bahia, Valéria Leal, que trabalha com esse público, além de cantores, há 17 anos.

ATIVIDADES

O trabalho fonoaudiológico nessa área vai ao encontro das necessidades, normalmente imediatas, do político e/ou do serviço de origem. Pode ser: atendimento emergencial por uma alteração na voz que limite a performance do político ou mesmo afonia no dia de um comício; um único atendimento para orientações gerais e específicas, devido a falta de tempo para continuidade do trabalho; ou em um trabalho mais elaborado de alguns meses ou sessões pré-determinadas (média de dez sessões), de acordo com demanda, objetivos, metas e disponibilidade de tempo do político.

“O que proponho ao político é in-



cluir o trabalho de Competência Comunicativa, *coach* e *media training*, além do trabalho clínico em uma única proposta de trabalho. Depois de acertada a proposta, planejo os objetivos e metas baseado no cronograma previamente combinado. Assim o trabalho torna-se mais integral, eficaz e com melhores resultados a curto prazo. A maioria necessita de todos estes trabalhos ao mesmo tempo e rápido”, sugere Neuza Sales.

Quanto mais tempo de preparação o fonoaudiólogo prestar assessoria fonoaudiológica ao político maior serão as chances de sucesso no tratamento. “Para você ter uma ideia eu já estou trabalhando com dois candidatos ao governo desde abril de 2013. Mas a gente também faz um trabalho mais emergencial, mais próximo. Eu atendo políticos que procuram um ano antes até pessoas que procuram três meses antes da eleição. Três meses é o tempo mínimo que você precisa para desenvolver esses aspectos”, avalia Kyrillos, que não revelou o nome dos políticos que atualmente fazem parte do seu portfólio.

PÓS-ELEIÇÃO

Apesar da importância dos serviços fonoaudiológicos nessa área, ainda não é comum acolher um político para trabalhos pós-período eleitoral, ou seja, somente com demanda para *coach* ou *media training*, pois a maioria, além de desconhecer essa oferta de serviço pelo fonoaudiólogo, procura algo mais sazonal. “Esses clientes vêm com demanda específica para o trabalho: uma apresentação, discurso, campanha, gravação de propaganda eleitoral. São profissionais com pouco tempo disponível, o que exige disponibilidade do fonoaudiólogo também

de atendê-los onde seja possível ou onde a demanda é necessária”, esclarece Valéria Leal.

Diante desse cenário, a orientação dos fonoaudiólogos que trabalham nessa área ouvidos nesta reportagem é para que o fonoaudiólogo apresente uma proposta de assessoria para além do período eleitoral. “Temos que divulgar o nosso trabalho em partidos políticos, agências de publicidade que têm a conta da campanha do candidato. Nossa função, muitas vezes, é desempenhada de forma superficial por assistentes de direção, assessores parlamentares que sugerem algumas mudanças para os candidatos durante gravações e entrevistas”, sugere e alerta Valéria Leal.

Na avaliação da fonoaudióloga Neuza Sales, o fonoaudiólogo deve fazer parte obrigatoriamente da equipe de assessores de *marketing* do político e/ou do partido e dos médicos que atendem essa população. Ela sugere, ainda, que o trabalho fonoaudiológico seja incluído nas casas legislativas – Câmara Federal, Senado, Câmaras Municipais e Assembleias Legislativas.

Essa mudança de paradigma na relação político/eleitor, a preocupação com o falar, com o discurso e com as questões gestuais não tendem a diminuir. E nesse cenário, a Fonoaudiologia pode intensificar o seu trabalho. “Ainda buscamos um lugar merecido. É um espaço ainda a ser conquistado, basta ver uma campanha ou assistir ao horário político para ver o quanto somos necessários”, finalizou Valéria Leal.

DIFERENÇA

Media training – O *media training* pode ser feito em pequenos grupos com *feedback* em conjunto

analisando gravações, entrevistas.

Media coaching – O *media coaching* visa melhorar o desempenho do político sobre a forma de organizar o seu discurso com respostas mais adequadas, orientá-lo sobre postura corporal e expressão facial em entrevistas para TV, noções de câmera, planos, linguagem não verbal. O trabalho é individual em sessões e acompanhamento em gravações para rádio e TV. “Tenho realizado o *media coaching* com mais frequência”, revela Valéria Leal.

ESPECIALIZAÇÃO

Todos os fonoaudiólogos podem realizar um trabalho com políticos. O ideal é que esse profissional tenha especialização e experiência clínica com adultos e idosos na área de voz profissional e competência comunicativa, além de conhecer a rotina do político e da política.

REMUNERAÇÃO

A remuneração para esse tipo de serviço depende muito de cada fonoaudiólogo. “A princípio em atendimento individual *in loco* o profissional pode cobrar até o dobro do valor que cobraria em seu consultório por uma sessão”, sugere Valéria Leal. O período de uma sessão em meu serviço em Sergipe é de 30 minutos para outras populações. Entretanto, com políticos necessito de uma, duas até três horas, pois 30 minutos são insuficientes para suprir a demanda imediata e para cumprir o planejamento fonoaudiológico. Nesse caso, o valor é cobrado por hora e o pagamento em cada encontro. Isto é acordado previamente com o político. Alguns casos necessitam de cuidado além da clínica, quando acrescento 50% do valor combinado”, complementa Neuza Sales.

História de sucesso nos 15 anos da Seção de Fonoaudiologia do Hospital das Clínicas da UFG

Arquivo / Crefono 5



Equipe do Crefono 5 com a Coordenação Multiprofissional de Saúde do HC/UFG reunidas para comemoração dos 15 anos da Seção de Fonoaudiologia do hospital

Katiuscia Pessoni

Repórter

No dia 16 de dezembro de 2013, a equipe de Fonoaudiologia do Conselho Regional de Fonoaudiologia da 5ª Região (Crefono 5) juntamente com a Coordenação Multiprofissional de Saúde do Hospital das Clínicas (HC) da Universidade Federal de Goiás (UFG) realizaram uma confraternização em comemoração aos 15 anos da Seção de Fonoaudiologia do hospital e ainda celebraram o dia do Fonoaudiólogo, que é come-

morado no dia 9 de dezembro.

A fonoaudióloga e Mestre em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da UFG Maria Luiza de Faria Paiva e que trabalhou no HC/UFG foi uma das coordenadoras do evento. Ela contou que durante a comemoração foram homenageadas pessoas que se destacaram para o sucesso do hospital ao longo dos anos. Foram eles os fonoaudiólogos Izabel Mesquita, João Tavares e Lúcia Inês,

o otorrinolaringologista Dr. Paulo Humberto Siqueira, a Diretora de Gestão de Pessoas Alexandrina Adorno, a Coordenadora Multiprofissional assistente social Margareth Novais e a fonoaudióloga Sílvia Maria Ramos (presidente do Crefono 5). Foram entregues troféus de honra ao mérito e certificados de homenagem. "A fonoaudióloga Izabel Mesquita e o médico otorrinolaringologista foram homenageados por serem os princi-

pais responsáveis pela criação da Seção de Fonoaudiologia em 1998 e o fonoaudiólogo João Antonio Gomes Tavares recebeu uma justa homenagem, pois foi o profissional que mais tempo prestou serviços na instituição como voluntário, e fazia questão de cumprir uma carga horária igual a dos demais funcionários, 30 horas semanais. Ele foi voluntário por seis anos”, considerou Maria Luiza.

A presidente do Crefono 5 foi homenageada pelo excelente trabalho que vem realizando em prol da categoria, de acordo com Maria Luiza. A fonoaudióloga ressaltou ainda que na ocasião recebeu da Coordenadora da Multinacional uma placa comemorativa destacando o valioso trabalho à frente do serviço de fonoaudiologia desde o ano de 2002 até a presente data. Prestigiaram também o evento as entidades: Serviço de Orientação ao Usuário (SOU), Odontologia, Psicologia, Enfermagem, Gestão de Pessoas, Residentes Multiprofissionais e o Diretor Geral do HC/UFG, professor José Garcia.

A fonoaudióloga lembrou ainda que durante os 15 anos da Seção de Fonoaudiologia do HC houve momentos de muitas dificuldades, mas sobretudo as conquistas se superam. “A seção de fonoaudiologia do HC/UFG foi criada em março de 1998. Nestes 15 anos de existência, nosso trabalho teve que contar com o auxílio de profissionais voluntários para suprir a demanda de clientes, tendo em vista que nunca houve concurso para esta área profissional nesta instituição. Com o término do voluntariado houve uma grande defasagem do número de atendimentos, tiveram

início então os cursos de extensão em fonoaudiologia hospitalar autorizado pela Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), tivemos seis turmas. Em 2010 o Ministério da Educação (MEC) autorizou a criação da residência multiprofissional em saúde em todo o País. Resolvemos abraçar esta oportunidade mesmo sabendo que teríamos muito trabalho pela frente, e juntamente com as equipes do Serviço Social, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Fisioterapia e Biomedicina, tivemos a primeira turma de residência, oferecendo inicialmente duas vagas para cada área profissional, na área de concentração de urgência e emergência”, destacou a fonoaudióloga.

Atualmente, o quadro de funcionários da seção é composto por duas fonoaudiólogas funcionárias da instituição, quatro residentes da área da saúde materno infantil, três residentes da urgência e emergência e uma residente da área da Unidade de Terapia Intensiva (UTI). São realizados atendimentos ambulatoriais e atendimentos a pacientes internados nas diversas clínicas do HC. Os atendimentos ambulatoriais têm como foco os distúrbios da deglutição, afasias, disartrias, distúrbios da voz, entre outros fatores específicos da área hospitalar. Por sua vez, os atendimentos no leito são realizados pelas residentes sob supervisão das profissionais efetivas da instituição tendo como foco principal os distúrbios da deglutição em todas as faixas etárias, segundo Maria Luiza.

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA

Um dos destaques no HC/UFG são as residências multiprofissionais

em áreas profissionais da saúde criadas a partir da promulgação da Lei nº 11.129, de 2005. São orientadas pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) a partir das necessidades e realidades locais e regionais e abrangem as profissões da área da saúde, que são: Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional.

“O novo profissional que acaba de se formar tem prioridade neste programa, pois durante o processo seletivo, na fase de avaliação curricular, aquele profissional que tem até dois anos de formado recebe 15 pontos a mais. Este é um critério do MEC, a residência é para capacitar o profissional recém-formado”, descreveu Maria Luiza.

A Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNR-MS), instituída por meio da Portaria Interministerial nº 1.077, de 12 de novembro de 2009, é coordenada conjuntamente pelo Ministério da Saúde (MS) e pelo Ministério da Educação (ME) e tem como principais atribuições avaliar e acreditar nos programas de Residência Multiprofissional em Saúde e Residência em Área Profissional da Saúde de acordo com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e que atendam às necessidades socioepidemiológicas da população brasileira.

Na comissão também se ajuda a credenciar os programas de Residência Multiprofissional em Saúde e Residência em Área Profissional da Saúde bem como as instituições ha-

bilitadas para oferecê-los, registrar certificados destes com validade nacional, especificação de categoria e ênfase do programa. O programa de Residência Multiprofissional em Saúde foi criado pelo MEC e conta como modalidade de ensino em serviço. O residente deverá ter dedicação exclusiva, com duração mínima de dois anos, totalizando uma carga horária de 5.560 horas, segundo Maria Luiza.

FUTURO X PASSADO

Para a fonoaudióloga Karla Cristina Freitas Faria, que foi uma residente, participar do programa de residência foi ótimo, pois quem entra tem pouca experiência profissional, o que lhe ajudou para seu crescimento e experiência profissional. “O fato de ser um programa que proporciona ampliação da teoria e supervisão na prática ajuda bastante o residente a se habituar ao ambiente de trabalho

e a definir seu papel no mesmo. Minha opinião é que mesmo tendo alguns conhecimentos teóricos a pessoa não está preparada para atuar sozinha de imediato e essa transição por meio da residência facilita bastante a construção do conhecimento prático. A Fonoaudiologia precisa ganhar mais espaço e a residência é um meio de mostrar a outras áreas profissionais, especialmente a da medicina, a importância de sua atuação”, esclareceu a ex-residente.

Karla ressalta que ainda há o que melhorar no programa em relação à formação do profissional para entrada deste no mercado de trabalho. “A fonoaudiologia é uma área nova nos programas de residência, creio que há a necessidade de maior enfoque de conteúdo específico nas áreas de concentração (urgência e emergência, materno infantil e UTI)”, admitiu.

De acordo com a também fo-

noaudióloga do HC/UFG Lúcia Araújo, existem programas do hospital em que elas trabalham para que saia do papel. “O principal é ter colegas concursados/contratados atuando do nosso lado para podermos dar uma melhor assistência nos leitos e no ambulatório e com mais profissionais também ficará mais fácil desenvolver pesquisas na área hospitalar que por vezes deixamos de dedicar, pois estamos na assistência. A demanda é enorme e ficamos sobrecarregadas”, sugeriu ela.

Ela lamentou ainda que na época em que era uma recém-formada não existia esse tipo de residência, o que lhe fez muita falta. “No tempo em que estudei não havia algo assim, a pós-graduação que fiz não me deu prática alguma para enfrentar o mercado de trabalho”, lamentou Lúcia.

Goiânia contou com o primeiro seminário em prol do trabalhador na área de saúde

Katiuscia Pessoni

Repórter

Aconteceu no dia 21 de novembro de 2013 o I Seminário da Comissão Internacional em Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (CIST/CES) em Goiás. Vários colaboradores e trabalhadores engajados da área de saúde do estado se juntaram para discutir,

refletir e chegar a soluções de problemas que atingem toda a sociedade trabalhadora goiana.

Um dos coordenadores do evento, o odontólogo Marcelo Rodrigues, contou que a Comissão dos Trabalhadores de Goiás sentiu necessidade de um conhecimen-

to maior sobre a CIST e resolveu trazer palestrantes do órgão nacional para qualificar os membros da comissão regional, além de promover discussões entre controle social e gestão. “O CIST/CES teve como objetivo promover a reflexão de como se encontra o traba-



Arquivo / Crefono 5



O Seminário da Comissão Internacional em Saúde do Trabalhador conquistou seus objetivos e reuniu colaboradores de todas as áreas da saúde

lhador atual na área de cada um e propor soluções aos problemas relacionados à saúde do trabalhador”, esclareceu.

Quando se trata do envolvimento do Conselho Regional de Fonoaudiologia da 5ª Região (Crefono 5), Marcelo relatou que o Conselho está inserido e sendo representado pela conselheira Caroline Damasceno como relatora na comissão. “Entendemos que todos os representantes da área de saúde são de fundamental importância, tendo em vista integralidade e multidisciplinaridade da saúde. Ter um representante do Crefono 5 é muito importante neste contexto, aliás a participação dos trabalhadores na realização da articulação da saúde do trabalhador requer

mudanças substanciais nos processos de trabalho em saúde, na organização da rede de atenção a eles e na atuação multiprofissional e interdisciplinar, que contemplem a complexidade das relações trabalho/saúde”, esclareceu Marcelo.

O odontólogo enfatizou que um dos objetivos concretos é também buscar uma prévia junção entre os trabalhadores para fazer um levantamento dos programas existentes no Estado e também estratégias para exporem tudo que se foi discutido na Conferência Estadual de Saúde. “Buscamos a efetivação da política estadual e nacional da saúde do trabalhador através de uma discussão mais ampla entre os trabalhadores e gestores”, admitiu.

PARA ESTE ANO

O pós-seminário se mostrou válido, pois bons resultados foram conquistados, segundo Marcelo, e após o evento notou-se uma motivação dos membros e de outros segmentos da política macro de saúde do trabalhador. Para a fonoaudiologia o que mais se valeu foi a integração com outras áreas e a integralidade dentro da concepção que cada setor da saúde tem.

De forma positiva, o CIST/CES encerrou já com promessas de novos seminários em 2014. “Temos previsão de vários outros encontros e com novas perspectivas para logo”. Marcelo ainda estendeu o convite para que o Crefono 5 continue junto aos desafios em prol da saúde junto com o CIST/CES.

CREFONO 6

comemora 15 anos compartilhando ideias com os fonoaudiólogos

Isadora Dantas

Assessora de Comunicação

O ano de 2013 ficou marcado pelos 15 anos da 6ª Região. Em abril, a nova gestão, ao assumir, deliberou que durante todo o ano esse marco seria lembrado, reconhecendo profissionais importantes na construção do Crefono 6.

A primeira ação ocorreu com a criação do logotipo comemorativo à data, que foi acrescido à marca Crefono 6 com o *slogan* “Profissional legal é profissional legalizado”, utilizado em todos os documentos bem como materiais de divulgação e mídias.

Para fechar 2013 e comemorar o Dia do Fonoaudiólogo, em 28 de novembro aconteceu no Teatro Izabela Hendrix, faculdade esta que abrigou o primeiro curso de Fonoaudiologia da região, o evento comemorativo “Crefono 6 – 15 anos compartilhando ideias”. Desde sua concepção o evento foi marcado por sua originalidade. Para elaboração do conteúdo científico, uma comissão formada por profissionais referências nas mais diversas áreas da profissão foram convidados a ocuparem-se da Comissão Científica, que seria responsável pelo conteúdo apresentado no dia.

Já nas primeiras reuniões, definiu-se que o evento não levaria ao público apenas informações técnicas,

mas ofereceria também informações sobre carreira e sucesso profissional. Estabeleceu-se então o conteúdo, que proporcionou apresentações desde a atuação diferenciada em áreas já reconhecidas como Disfagia, até a atuação fonoaudiológica no meio empresarial, desenvolvendo a comunicação humana nas equipes de trabalho. Áreas como Comunicação Alternativa, Estética e a atuação no Sistema Único de Saúde (SUS) também foram abordadas.

Diante dos temas diversos estabelecidos, criou-se uma comissão forma-

da por conselheiros e assessoria de comunicação que ficaram responsáveis por estruturar o formato do evento. Optou-se por levar aos fonoaudiólogos um formato ainda não muito utilizado em eventos científicos da área. Um entrevistador ficou a cargo de direcionar perguntas elaboradas pela Comissão Científica e pelo público aos convidados, que responderam a estas com discussões e apresentações de vídeos. De acordo com a comissão organizadora, o formato recebeu elogio dos participantes, que puderam aproveitar as discussões mais práticas com exem-



1ª Diretoria do Crefono 6 (1º colegiado). Da esquerda para direita: Denise Brandão, Celeste Cabral e Lorena Rosa



Fotos Arquivo / Crefono 6

plos de pacientes e clientes reais em muitos dos vídeos apresentados. Todo o evento pode ser assistido no canal do YouTube do Crefono 6.

TRANSMISSÃO ON-LINE

Como forma de levar o Crefono 6 aos quatro cantos do regional, em setembro de 2013 a primeira experiência com eventos com transmissão *on-line* foi considerada positiva pela Comissão de Divulgação. Foram transmitidas três Reuniões Abertas com possibilidade de participação, via *chat*, dos espectadores estando em qualquer parte do país. A experiência com as transmissões fez com que a integração dos quatro estados se tornasse real, e o aniversário do órgão pudesse ser comemorado em toda a região por meio da transmissão ao vivo do evento.

Paula Garibaldi (CRFa 6-3790), presidente da Comissão de Divulgação, esclarece que é objetivo do 6º colegiado a realização de mais transmissões *on-line* para 2014 e que o cronograma de tais eventos já está em discussão.

HOMENAGENS

Desde sua criação, a 6ª Região contou com envolvimento de profissionais dedicados no crescimento da Fonoaudiologia e em seu profissionalismo. Para homenagear todos os colegiados que pelo regional passaram, a 1ª presidente eleita do Crefono 6, Celeste Maria Martins Cabral, recebeu homenagem que reconhece seu trabalho e serviços prestados à Fonoaudiologia.

Na abertura do evento, a presidente do Crefono 6, Rafaela Gorza, apresentou um vídeo em que Celeste conta a história da Fonoaudiologia na região, bem como a criação do



Acima, as fonoaudiólogas, Carla Menezes, à esquerda, e Soraia Peixoto, à direita, são entrevistada pela também fonoaudióloga e atriz, Bárbara Peles. Abaixo, Os profissionais de RH, Bedsen Rocha, à esquerda, e Mariana Moura, à direita, falaram sobre carreira e sucesso profissional, discussão que emocionou a plateia.



regional, emocionando os presentes.

Também lembradas, as fonoaudiólogas Ana Luiza Amorim Teixeira da Silva e Teresa Cristina Moura de Oliveira, já falecidas, receberam homenagem por meio de um vídeo, imagens e texto de Carlos Drummond de Andrade lido com muita emoção por Rafaela, causando muita comoção entre os presentes. Ana Luiza foi presidente do 2º colegiado e Teresa Cristina representante da 6ª Região no CFFa. Via *chat* parentes das fonoaudiólogas agradeceram a lembrança e se disseram emocionados com a homenagem.

PLANEJANDO O FUTURO

Não apenas para comemorar

os 15 anos o evento foi realizado, de acordo com a presidente da Comissão Organizadora, conselheira Nadiana Andrade (CRFa 6-1804): “gostaríamos que os fonoaudiólogos tivessem a oportunidade de adquirir novos conteúdos de forma gratuita, proporcionando a eles a oportunidade de conhecer a atuação de profissionais cujo trabalho vem sendo desenvolvido de forma inovadora”, pontua a conselheira. A Comissão esclarece que todo o evento foi conduzido nas bases de lembrança e reconhecimento dos que pelo regional passaram, compartilhando o que de novo há em atuações do presente, para que um futuro mais promissor para a Fonoaudiologia possa ser planejado.

Alimentação adaptada para disfágicos devolve o prazer em se alimentar

Arquivo / Crefono 6



A fonoaudióloga Flávia Fiorini experimenta os alimentos preparados pela colega, Rúbia Marçal

Isadora Dantas
Assessora de Comunicação

Nutricionistas reforçam que o ato de se alimentar não se limita ao fato de ingerir calorias responsáveis para manutenção e bom funcionamento do corpo, mas sim ao prazer de comer. Para pacientes disfágicos, alimentar-se nem sempre é prazeroso, uma vez que as texturas dos alimentos,

modificadas para atender às necessidades de cada um, não oferecem aspectos agradáveis aos olhos e ao paladar. Há cerca de quatro anos a fonoaudióloga Rúbia Marçal (CRFa 6-1875), que trabalha na área da Disfagia há 13 anos, transforma alimentos de uma dieta dita como normal em alimentos propícios ao consumo

de pacientes nessa situação.

A fonoaudióloga acredita que a consistência correta de um alimento bem quisto pelo paciente e sua apresentação influenciam na aceitação das texturas adequadas. Rúbia ressalta que, como não há uma padronização das consistências, o fonoaudiólogo deve avaliar e adequar a textura de acordo com a aceitação e necessidade do paciente, e pontua: “é importante termos em mente que nosso trabalho, enquanto fonoaudiólogos, não é preparar uma dieta para nossos pacientes, isso fica a cargo dos nossos parceiros nutricionistas. Nossa função é adequar uma alimentação segura para eles, a fim de evitar pneumonias e outras complicações”.

Para desenvolver esse trabalho, a fonoaudióloga conta com a parceria de uma nutricionista, responsável pela indicação das dietas. De acordo com Rúbia, buscar por cursos complementares e gostar de cozinhar são práticas que contribuem para a excelência desse trabalho: “Recentemente eu fiz um curso de nutrição funcional e gastronomia saudável, não para que eu possa indicar os melhores alimentos, mas para que eu possa melhor discutir com a nutricionista”, indica Rúbia.

O trabalho da profissional se baseia em triturar os alimentos de forma a chegar à consistência adequada para os pacientes. Rúbia não



Fotos Arquivo / Crefono 6



Alimentos como pão e bolo também podem ser oferecidos aos pacientes disfágicos, se adequados de maneira correta



A fonoaudióloga Rúbia acredita que a apresentação dos alimentos pode ser decisiva na aceitação das dietas por parte dos pacientes

utiliza espessante em todos seus preparos e indica que a utilização de utensílios culinários simples como mixer são excelentes para se chegar à consistência desejada.

No evento comemorativo aos 15 anos do regional, a fonoaudióloga participou apresentando os alimentos preparados por ela, conquistando toda a plateia, que teve

a oportunidade de experimentar alguns pratos, como ervilhas, brócolis, mousses e até mesmo carne. “É muito comum vermos que as famílias, ao prepararem os alimentos de nossos pacientes, o fazem de maneira como sopa, batendo todos de uma mesma vez. De acordo com os nutricionistas esta prática perde valores nutricionais e não é

interessante ao paladar”, alerta a fonoaudióloga.

A profissional acredita que o apoio da família e o acompanhamento do fonoaudiólogo a algumas refeições dos pacientes são importantes para a adequação das dietas, devendo a observação e avaliação do fonoaudiólogo ser criteriosa nesse ponto. Rúbia ressalta que conversar com a família sobre a utilização do espessante, quando necessário, é um trabalho que requer muita insistência, mas que é imprescindível: “Converso sempre com a família, indico o espessante, apresento novas formas de preparo dos alimentos e indico também a apresentação deles. Comprar novos pratos, copos, talheres que não aqueles de plásticos normalmente utilizados pelos pacientes mais debilitados faz diferença na aceitação da dieta e não é tão oneroso à família”, indica Rúbia.

De acordo com a profissional, um dos alimentos mais pedidos pelos pacientes é o pão, que normalmente é oferecido embebido em leite ou água. Rúbia esclarece que muitas vezes o preparo desse pão se dá de forma inadequada, uma vez que se mergulha o alimento no leite tornando a aparência do alimento nada agradável: “Uma forma de sabermos se aquele alimento será bem aceito pelo paciente é experimentando. Não acredito que alguém vá ter prazer em comer o pão desta forma. A maneira adequada é umedecer com colheradas do líquido e não o contrário”. Essa e outras dicas podem ser acessadas no canal do Crefono 6 no YouTube.

Neuropsicologia:

Reconhecimento do papel do fonoaudiólogo

Arquivo / Crefono 7



Alunos e professoras no Fórum de discussões das Novas Especialidades, que apresentou aos fonoaudiólogos e acadêmicos novas oportunidades na fonoaudiologia

Fernando Feiden
Assessor de Comunicação

O Conselho Federal de Fonoaudiologia propõe a criação de quatro novas especialidades em Fonoaudiologia: Gerontologia, Fonoaudiologia Neurofuncional, Fonoaudiologia do Trabalho e Neuropsicologia. Essas especialidades têm em comum o fato de serem mais amplas, utiliza-

rem conhecimentos de várias áreas da Fonoaudiologia e terem caráter interdisciplinar. Sua criação promoverá visibilidade, reconhecimento e proteção a possíveis restrições do trabalho que o fonoaudiólogo já realiza em áreas consolidadas e que já são reconhecidas como especialidades por outros profissionais da

saúde. Dentre essas novas possíveis especialidades, a Neuropsicologia foi escolhida como foco desta matéria, que teve como entrevistada a fonoaudióloga Lenisa Brandão, conselheira federal representante do Crefono 7 e professora do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A Neuropsicologia é uma área que tem caráter interdisciplinar desde suas origens e se ocupa das relações entre o cérebro e as funções cognitivas. Utiliza predominantemente três grandes grupos de disciplinas: as Neurociências, que elucidam a estrutura e o funcionamento cerebral, a Psicologia Cognitiva e a Linguística/Psicolinguística, especialmente na integração dos conhecimentos que compõem o enfoque do processamento da informação, que estabelece modelos sobre os mecanismos mentais subjacentes ao uso de conhecimentos linguísticos. Além dessas áreas, a Neuropsicologia estabelece relações recíprocas com conhecimentos e modelos teóricos de diferentes áreas da Neurologia, Psiquiatria, Inteligência Artificial, Fonoaudiologia, Farmacologia, Educação, entre outras. A Neuropsicologia interessa a todos os profissionais que se ocupam de conteúdos relacionados à avaliação e à reabilitação dos distúrbios cognitivos adquiridos ou de desenvolvimento. Entre as funções neuropsicológicas, estão a atenção, percepção, orientação, linguagem oral e escrita, memória, funções motoras ou praxias, raciocínio, cálculos e funções executivas.

A atuação do fonoaudiólogo em Neuropsicologia não se restringe à aplicação do conhecimento sobre a linguagem. As pesquisas sobre o funcionamento cerebral e os modelos cognitivos atuais mostram claramente que “a linguagem não atua sozinha na comunicação, são também precisos outros recursos cognitivos para

uma pessoa se comunicar”, destaca Lenisa. A linguagem é uma importante parte do estudo da cognição, mas não pode ser a única habilidade cognitiva a ser estudada profundamente pelo fonoaudiólogo. A linguagem faz parte do estudo da Neuropsicologia, mas a área da Neuropsicologia é muito mais ampla”, completa. Funções neuropsicológicas, tais como a atenção, as funções executivas e a memória, desempenham papéis indiscutíveis na comunicação, e é importante considerá-las na avaliação e reabilitação, não só da linguagem, mas também em todas as áreas de especialidade da Fonoaudiologia. É preciso que o fonoaudiólogo interessado em prevenir, avaliar e tratar pessoas que apresentam distúrbios neurológicos estude profundamente e leve em consideração o papel das habilidades cognitivas. As demais áreas da fonoaudiologia, como motricidade orofacial, disfagia, voz e audiolgia também se beneficiam dos fundamentos da neuropsicologia. Desde a década de 80, a literatura internacional em Neuropsicologia está repleta de estudos (inclusive sobre eficácia terapêutica) que investigam o papel de funções cognitivas no processamento de estímulos auditivos, vocais, orofaciais, e encontramos estudos neuropsicológicos até mesmo sobre o papel da atenção e da memória na reabilitação da disfagia.

O trabalho dos fonoaudiólogos que atuam na área da Neuropsicologia é marcado pela relação interdisciplinar e o contato com profissionais, tais como psicólogos e neurologistas, interessados na cognição de pessoas

que apresentam distúrbios neurológicos. Entre os principais pacientes de equipes que atuam em Neuropsicologia, estão os afásicos (que frequentemente sofreram acidente vascular encefálico) e os pacientes com demência. A avaliação e a intervenção cognitiva dessas populações no âmbito da Neuropsicologia têm representado grandes demandas de atuação em hospitais e centros de reabilitação. O termo neuropsicologia está consolidado quando se trata da referência à atuação aprofundada que é necessária junto a pacientes com distúrbios cognitivos. Abrir mão do termo neuropsicologia seria permanecer à margem perante profissionais e equipes que atuam na área.

Há tentativas de restrição de mercado para o fonoaudiólogo nessa área. Os fonoaudiólogos precisam conscientizar-se de que a proposta dessa especialidade tem chances e peso consistentes para proteger definitivamente a classe. Lenisa destaca a importância de o fonoaudiólogo fazer valer o reconhecimento de seus conhecimentos e experiências em Neuropsicologia. O fonoaudiólogo brasileiro contribui muito para a construção do saber clínico e científico em Neuropsicologia no país. Temos o reconhecimento do nosso papel tanto no apoio da Sociedade Brasileira de Neuropsicologia, como em profissionais de diversas áreas, o que já foi demonstrado em consenso a respeito do caráter interdisciplinar da Neuropsicologia que clínicos e pesquisadores consagrados publicaram na revista **Neuropsicologia Latinoamericana**.

Cultura e Educação:

Coral da UFCSPA integra comunidade acadêmica e sociedade

Arquivo / Crefono 7



Coral da UFCSPA em apresentação

Fernando Feiden
Assessor de Comunicação

Com o objetivo de oferecer à comunidade um calendário de concertos de elevado nível técnico-cultural e oportunizar efetiva integração entre os participantes (alunos, professores, servidores e comunidade em geral), a Universidade Federal de Ciência da Saúde de Porto Alegre criou seu coral.

O projeto é coordenado pelo maestro Marcelo Rabello e teve as atividades iniciadas em março de 2012. O Coral da UFCSPA conta com

a participação de estudantes de graduação e pós-graduação, professores e funcionários da Universidade e pessoas da comunidade em geral, compondo um grupo de cerca de 120 cantores.

A fonoaudióloga Mauricéia Cassol e um grupo de monitores, alunos do curso de fonoaudiologia, fazem o acompanhamento dos cantores tanto nos ensaios como nas apresentações dando o suporte a eles sobre os cuidados

com a voz. “A fonoaudiologia faz um trabalho de preparo da voz, para que eles possam estar prontos, mais afinados, mais resistentes, com a respiração adequada, para desenvolver um repertório melhor”, explica Mauricéia. Para a fonoaudióloga, um coral tem um significado muito grande dentro de uma universidade. Para ela, a cultura musical é algo que deve ser cultivado dentro das universidades brasileiras.



Fernando Feiden

Paralelo a isso foi desenvolvido um Trabalho de Conclusão de Curso com a avaliação dessas vozes, feito no Laboratório de Vozes da UFCSPA. Foi feita a avaliação respiratória, gravação e avaliação da voz e análise acústica. No caso de ser encontrado algum problema na voz, o coralista é orientado a procurar um otorrinolaringologista para fazer exames.

“A fonoaudiologia faz um trabalho de preparo da voz, para que eles possam estar prontos, mais afinados, mais resistentes, com a respiração adequada, para desenvolver um repertório melhor”

“Existe uma preocupação, pois ali podemos identificar alguma patologia de voz que possa estar em estágio inicial e pode se evitar que se desenvolva. É obrigação do fonoaudiólogo como profissional da saúde orientar o coralista a procurar um tratamento adequado”, ressalta a fonoaudióloga.

Mauricéia conta que muitos alunos do curso de fonoaudiologia da UFCSPA aderiram ao coral. Segundo ela, para tratamento de qualquer patologia dentro da Fonoaudiologia a música faz um efeito benéfico tanto em nível de sistema nervoso, como de articulação e respiração.

Em 2013 foram três concertos



Fonoaudióloga Mauricéia Cassol e Maestro Marcelo Rabello, responsáveis pelo Coral

do coral, um em cada semestre e outro no Dia Mundial da Voz e diversas apresentações em eventos. O coral trabalha com temáticas semestrais, na apresentação do primeiro semestre do ano passado foi um concerto dedicado à música brasileira, chamado “Brasilidades”. No segundo semestre foi apresentado um concerto de Final de Ano, que teve algumas músicas de Natal. Para o primeiro semestre de 2014 o coral tem dois concertos já agendados. Dia 16 de abril, no Dia Mundial da Voz, e no dia 11 de junho, que será o concerto se-

mestral. O maestro Marcelo Rabello adianta a temática para este primeiro semestre: Trilhas de Cinema.

Para participar do Coral UFCSPA, basta agendar entrevista através do e-mail do coordenador Marcelo Rabello (marcelors@ufcspa.edu.br), preferencialmente no início de cada semestre acadêmico. Não há idade máxima para participação no grupo, mas solicita-se que os participantes estejam já em idade universitária.

O Coral UFCSPA aceita convites para apresentar-se em eventos acadêmicos e culturais.

Quanto custa o seu trabalho?

Charleston Palmeira

CRFa 8-4367

Textos que tratam sobre como valorizar o trabalho, como administrar a carreira ou como saber cobrar os honorários já foram escritos inúmeras vezes nos veículos de comunicação dos Crefonos e do CFFa. Mas sempre é oportuno rever o investimento que se realiza na vida profissional para poder refletir sobre o modo de “ressarcimento” desse dinheiro empregado nessa trajetória.

Os Conselhos Profissionais têm como atribuição a fiscalização do exercício profissional, mas também orientam o fonoaudiólogo em seu exercício profissional, zelando e fazendo cumprir todas as normativas da categoria. Entretanto, são os sindicatos que têm legitimidade para defender os interesses econômicos, profissionais, sociais e políticos dos seus associados e que possuem uma tabela de honorários que colabora na hora de cobrar honorários pelas atividades fonoaudiológicas a serem realizadas.

O Crefono 8 tem como metas de sua plataforma de trabalho estimular o fonoaudiólogo a participar de ações que contribuam para a valorização da classe e desenvolver ações conjuntas com outras instituições que visem ao desenvolvimento da Fonoaudiologia. Nesse caminho é que se sente no

dever de orientar o fonoaudiólogo na condução de sua carreira.

Pretende-se, aqui, discorrer sobre o passo a passo de um fonoaudiólogo na construção de sua profissão, em especial suas obrigações tributárias e suas despesas mensais e anuais para que seja o gatilho de uma reflexão sobre como cobrar honorários sem se sentir injustiçado e sem ferir a ética profissional. Mas nada impede que aqueles que já estejam com suas carreiras solidificadas façam uma reflexão sobre suas práticas.

A COLAÇÃO DE GRAU E A INSCRIÇÃO NO CREFONO

O investimento inicial da carreira de um fonoaudiólogo ocorre durante a graduação. Mensalidades, livros, cursos, congressos, alimentação, transporte e vestuário são itens que estão incluídos no orçamento de quem realizou um curso de graduação em Fonoaudiologia. Para aqueles que realizaram seus cursos em instituições privadas, somam-se as mensalidades pagas obtendo-se ao final do curso, o valor do investimento que durará por toda uma vida. “Uma etapa do sonho foi cumprida, agora é investir na carreira e na pós-graduação”, disse a recém-formada em Fonoaudiologia Isabela Moreira.

Segundo a Lei nº 6.965, de 9 de

dezembro de 1981, que dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Fonoaudiólogo, o exercício da profissão somente é permitido ao portador de carteira profissional expedida por órgãos competentes, no caso os Conselhos Regionais de Fonoaudiologia. A Lei ainda determina que para o exercício de qualquer modalidade de relação trabalhista ou empregatícia, será exigida, como condição essencial, a apresentação da carteira profissional emitida pelo respectivo Conselho. Assim, trabalhar como fonoaudiólogo só é possível com registro no Crefono! Então, de posse do certificado ou diploma de colação de grau, o fonoaudiólogo deverá realizar a sua inscrição de pessoa física junto ao Crefono de sua jurisdição. A Resolução CFFa nº 436, de 8 de outubro de 2013, fixou os seguintes valores para anuidades e taxas do ano de 2014: Anuidade: R\$ 380,00; Taxa de inscrição: R\$ 47,00; Taxa de emissão de cédula profissional: R\$ 33,00; Taxa de emissão de carteira profissional: R\$ 56,00. A Conselheira Fernanda Sampaio informa que a solicitação do registro poderá ser realizado pelo site do Crefono 8, através do preenchimento da ficha de inscrição e envio pelo correio, juntamente com a documentação necessária, assim como



sanar as dúvidas sobre o assunto.

O CFFa, no documento denominado “ÁREAS DE COMPETÊNCIA DO FONOAUDIÓLOGO NO BRASIL”, identifica doze grandes áreas de competência (GAC) do fonoaudiólogo, que são: realizar avaliação fonoaudiológica; estabelecer diagnóstico de Fonoaudiologia; executar terapia (habilitação/reabilitação); orientar pacientes, clientes internos e externos, familiares e cuidadores; monitorar desempenho do paciente ou cliente (seguimento); aperfeiçoar a comunicação humana; efetuar diagnóstico situacional; desenvolver ações de saúde coletiva dos aspectos fonoaudiológicos; exercer atividades de ensino; desenvolver pesquisas; administrar recursos humanos, financeiros e materiais e comunicar-se. Essas competências poderão ser desempenhadas nas mais diversas áreas de atuação (salvo impedimentos éticos): unidades básicas de saúde, ambulatorios de especialidades, hospitais e maternidades, consultórios, clínicas, *home care*, domicílios, instituições de longa permanência para idosos, creches e berçários, escolas regulares e especiais, instituições de ensino superior, empresas, meios de comunicação, associações, ONGs, entre outras que possam advir da necessidade do trabalho fonoaudiológico. Essa é uma profissão de inúmeras possibilidades.

TRIBUTOS E INVESTIMENTOS

Ao deixar para outro momento o debate sobre os regimes de contratação estatutário ou celetista, o fonoaudiólogo que pretende desenvolver



Entrega de documentação na sede do Crefono 8

atividades clínicas em consultório particular deve ater-se para as responsabilidades e investimento financeiro que acompanham essa empreitada.

Em tempo: trata-se aqui de um profissional liberal, definido como aquele que exerce com independência ou autonomia profissional ligada à aplicação de seus conhecimentos técnicos e para a qual possua diploma legal que o autorize ao exercício da respectiva atividade. Então, após a inscrição no Crefono da sua jurisdição, um fonoaudiólogo autônomo que pretende montar um consultório alugará um imóvel e terá despesas iniciais como a compra de mobiliário e equipamentos, informatização, confecção de peças de divulgação e aquisição de material gráfico e de consumo. A Recomendação CFFa nº 13, de 19 de abril de 2010, dispõe sobre os ambientes onde são prestados serviços fonoaudiológicos e deve ser consultada para que os ambientes onde são prestados serviços fonoaudiológicos garantam a

qualidade do serviço, a privacidade do atendimento e acessibilidade à estrutura física.

Antes de iniciar suas atividades profissionais, aconselha-se ao fonoaudiólogo se inscrever junto à Previdência Social (INSS). Trata-se de um seguro que garante a renda do contribuinte e de sua família, em casos de doença, acidente, gravidez, prisão, morte e velhice. Para ter essa proteção, é necessário se inscrever e contribuir todos os meses.

Outro tributo é o Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza – ISS. Seu fato gerador é a prestação de serviço, de acordo com a lista de atividades estabelecida pela Lei Complementar 116/2003. A alíquota desse imposto municipal é recolhida de acordo com o valor da prestação do serviço, a partir da emissão da Nota Fiscal de Serviços Eletrônica (NFS-e). A inscrição no cadastro do ISS é realizada junto à Secretaria Municipal de Finanças.

O consultório deverá dispor de um alvará de funcionamento junto

à Secretaria Municipal de Finanças ou Prefeitura Municipal. O alvará é um documento administrativo, de abrangência municipal, de periodicidade anual, que visa conferir legalidade no funcionamento e na ocupação do solo pela empresa.

O fonoaudiólogo terá que dar entrada na Vigilância Sanitária e aguardar a vistoria do consultório e regularizar quaisquer problemas sanitários levantados, assim como solicitar inspeção do Corpo de Bombeiros. A Fiscal do Crefono 8, fga. Michele Pontes, destaca ainda que a Vigilância Sanitária exigirá a certidão de regularidade junto ao Crefono 8 das pessoas físicas e certificado de pessoa jurídica como pré-requisitos para o alvará sanitário.

O registro no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES também é de suma importância. O CNES é base para operacionalizar os Sistemas de Informações em Saúde e propicia ao gestor o conhecimento da realidade da rede assistencial existente e suas potencialidades, visando auxiliar no planejamento em saúde, em todos os níveis de governo, bem como dar maior visibilidade ao controle social a ser exercido pela população. O cadastro é gratuito.

Feito isso, o fonoaudiólogo está regulamentado perante os órgãos públicos a exercer a Fonoaudiologia em seu novo ambiente de trabalho. As despesas mensais aparecerão e incluem aluguel, condomínio, IPTU, internet, energia elétrica, água e esgoto, telefonia fixa e móvel, traslado. As taxas anuais incluem: Imposto sobre Serviço (ISS), retenção do INSS e do Imposto de Renda. Os serviços terceirizados podem consi-

tar de contador, advogado, técnico em informática, calibração de aparelhos e manutenção de equipamentos. Além do Crefono, inscrições em outras entidades de classe devem ser consideradas, por exemplo, no Sindicato dos Fonoaudiólogos, assim como a participação em congressos, cursos, treinamentos e compra de material técnico-científico, como livros, CD-ROMs etc.

Anualmente todos os trabalhadores do Brasil têm a obrigatoriedade de pagar a Contribuição Sindical, também chamada de Imposto Sindical, que será recolhida de uma só vez e corresponderá à remuneração de um dia de trabalho. Essa contribuição difere da anuidade cobrada do Sindicato dos Fonoaudió-

logos aos seus filiados. A fga. Salete Fontenele, Diretora de Assuntos Sindicais do Sindicato dos Fonoaudiólogos do Estado do Ceará – Sindfono-CE, esclarece que o Imposto Sindical – ou Contribuição Sindical – é uma cobrança obrigatória anual em favor do sindicato representativo de sua respectiva profissão. É cobrada através da Guia de Recolhimento da Contribuição Sindical Urbana (GRCSU) e distribuída, na forma da lei, aos sindicatos, federações, confederações e à “Conta Especial Emprego e Salário”, administrada pelo Ministério do Trabalho e Emprego, para composição dos recursos financeiros destinados ao Fundo de Amparo ao Trabalhador e ao Seguro Desemprego. “É impor-

*Em sentido horário:
Fga. Isabella Moreira,
Dr. Carlos Alberto
de Paiva Viana –
Assessor Jurídico do
Crefono 8, Fga. Salete
Fontenele – Diretora
do Sindfono-CE,
Maise Dias – Con-
sultor em Gestão
Organizacional*





tante frisar que a parcela destinada ao Sindicato corresponde a 60% do seu valor, sendo os restantes 40% repartidos para os entes acima descritos. “O fato de pagar a Contribuição Sindical não torna o profissional sindicalizado. Porém, para que seu sindicato seja representativo, é preciso que tenha força para implementar as políticas necessárias à sua defesa e, somente com seu apoio, será possível alcançar todos os objetivos da sua categoria profissional. A melhor forma de se fazer isso é se sindicalizando”, finalizou Salete. Por ser de sua competência, o Sindicato dos Fonoaudiólogos sugere, após o consenso da Assembleia Geral de seus filiados, uma tabela de honorários para serviços profissionais. A tabela do Sindfono-CE atende apenas o atendimento fonoaudiológico particular e está disponível na página da entidade.

VALORIZAR É PRECISO

É sabido que a cobrança de preços baixos, além de ferir a ética profissional, não permite ao fonoaudiólogo satisfazer necessidades ou atingir determinados objetivos, que podem incluir uma melhor capacitação técnica-científica e participação em órgãos representativos da categoria. O consultor em Gestão Organizacional Maiso Dias destaca três pontos importantes para um bom direcionamento da carreira: conhecer profundamente a área de atuação, seja fazendo *benchmarking* (análise das melhores práticas do mercado) ou investindo em capacitação contínua; levantar os custos (fixos e variáveis) e analisar o mercado juntamente com o valor de faturamento para poder saber o ponto de equilíbrio

(valor que precisa receber para cobrir os custos); e explorar o *networking* (rede de relacionamento profissional) com estratégias comerciais e mercadológicas. “Defendo, para um início de carreira, um planejamento de curto e médio prazo com metas e indicadores de resultados. Comungo o princípio que um consultor poderá direcionar melhor as estratégias de *marketing* e comercial do profissional de Fonoaudiologia”, disse Maiso.

O Código de Ética da Fonoaudiologia regulamenta os direitos e deveres dos inscritos nos Conselhos de Fonoaudiologia, auxiliando o fonoaudiólogo a conduzir a sua carreira sem ferir a ética profissional, que é entendida como a reflexão sobre as ações realizadas no exercício de uma profissão. Esse documento, já no seu art. 4º, inciso II, destaca que a atualização científica e técnica necessária ao pleno desempenho da atividade é um princípio ético da Fonoaudiologia. Assim, investimentos na educação continuada, como em cursos, congressos e pós-graduação, é um dever do fonoaudiólogo, que oferta para a sociedade uma Fonoaudiologia mais contemporânea e sempre carregada de rigor científico.

O Assessor Jurídico do Crefono 8, Dr. Carlos Alberto Paiva Viana, destacou que os honorários devem ser fixados com todo o cuidado, a fim de que representem justa retribuição pelos serviços prestados, sejam acessíveis ao cliente, não devendo o Fonoaudiólogo aceitar remuneração a preço vil, tornando, assim, a profissão reconhecida pela confiança e aprovação do público. Referiu também que toda atividade profissional, para que o indiví-

duo a exerça com dignidade, deve ser justamente recompensada. Na Fonoaudiologia isso não é diferente. O novo Código Civil Brasileiro, em seu artigo 594, diz que “toda espécie de serviços ou trabalho lícito, material ou imaterial, pode ser contratado mediante retribuição”. No entanto, em nossa profissão como regulamentada, é imperioso observar os preceitos deontológicos, pois o fonoaudiólogo tem o dever de exercer a Fonoaudiologia com honra, dignidade e exata compreensão da sua responsabilidade, devendo, para tanto, ter boas condições de trabalho, fazendo juz à remuneração justa e de adicionais conferidos por lei em condições adversas de trabalho.

Outra função do Sistema de Conselhos é estimular a exatidão no exercício da profissão, velando pelo prestígio e bom conceito dos fonoaudiólogos. Dessa premissa é que se confeccionam artigos dessa natureza para conduzir o fonoaudiólogo a uma reflexão sobre suas obrigações profissionais e o seu impacto na precificação dos serviços prestados. Os órgãos de classe devem sempre promover esse debate, com a finalidade de valorizar a classe pela classe. E ao fonoaudiólogo cabe ater-se sempre ao que está em sua volta, valorizar sua história de vida e unir-se para promover mudanças.

Sites visitados

www.crefono8.gov.br/
www.fonoaudiologia.org.br
www.guiatrabalhista.com.br
www.previdencia.gov.br
<http://cnes.datasus.gov.br>
www.sindfono-ce.com.br/

Investir na Fonoaudiologia Educacional é contribuir para o processo de ensino-aprendizagem

Fonoaudiólogo é o profissional que atua com aspectos relacionados à comunicação humana, entre eles a linguagem oral e escrita.



Sistema de Conselhos Federal e Regionais de Fonoaudiologia

Pela importância de se comunicar bem
www.fonoaudiologia.org.br